

# STOYKO PAROV

[LAR](#)   [PUBLICAÇÕES SELECIONADAS](#)   [CONTATOS ÚTEIS](#)

[PÁGINAS PROFISSIONAIS](#)   [REGISTRO DE TRADUTORES NA BULGÁRIA](#)

[DICIONÁRIO BULTERM](#)   [ÚTIL PARA TRADUTORES](#)

[PÁGINA DE RELAXAMENTO E SAÚDE](#)

[TABELA DE PREÇOS DOS SERVIÇOS A PARTIR DE 20/10/2024](#)

*Para quem deseja ampliar seus conhecimentos.*



160528



## Para os montanhese

26/01/2020 Por [Stoyko Parov](#) | [Seu comentário](#)

## Ponto central extremo

Com gasolina nas veias!

## OS CHETS GORIANOS

Por [EXTREMECENTREPOINT](#) em [SEGUNDA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 2011](#) · [7](#)

## COMENTÁRIOS

Na [Bulgária](#), [História](#), [Terrorismo e Comunismo](#)

[Resistência Armada Contra o Comunismo na Bulgária: A Segurança do Estado para os Goryans e o Movimento Goryan](#)

As formas de resistência legal e ilegal surgiram simultaneamente, mas, no início de 1947, a forma legal tinha prioridade e preparou

Mais sobre os

Goryans:

## O Arquivo de Segurança

## do Estado

revelou : Os

Goryans eram

três vezes

mais

numerosos

que os

partisans.

NA JANELA, PESQUISE POR PALAVRA-CHAVE EM OUTRAS PUBLICAÇÃO

[Plovdiv, Bulgária](#)

PARA PESQUISAR EM TODAS AS PÁGINAS E PUBLICAÇÕES, TENDE DIGITAR O TERMO DE PESQUISA EM MAIÚSCULAS, MINÚSCULAS OU COM A PRIMEIRA LETRA MAIÚSCULA.

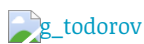
PROCURAR

## CATEGORIAS

[confidencial](#)

[Sem categoria](#)

MARCAÇÃO CE DE PRODUTOS INDUSTRIAIS. LIGUE PARA GSM 0895260304.



a base sociopolítica da resistência ilegal, desenvolvendo e consolidando seus objetivos programáticos junto à população. A segunda forma manifestou-se na criação de uma ampla rede de organizações ilegais em todo o país, na formação de grupos armados e destacamentos de montanhistas para essas organizações. Não há informações consolidadas nos relatórios e inquéritos dos serviços de Segurança do Estado, das Tropas Internas e de Fronteira, bem como nos da Inteligência Militar, sobre o número de organizações ilegais descobertas. No entanto, nos numerosos relatórios, inquéritos e informações da Segurança do Estado, encontram-se dados bastante convincentes sobre esse número. Em 1945, quando o movimento montanhista teve início em setembro, segundo informações da Inteligência Militar e da Segurança do Estado, os montanhistas já somavam 173 pessoas, e as organizações ilegais descobertas tinham mais de 490 membros. O movimento Goryan cresceu rapidamente em 1947 e 1948 (Doc. 27). Nas informações referentes a todo o país, bem como por distritos (Sófia, Plovdiv,

Starozagorsk, Vratsa, Varna, Burgas, Gornodzhumay, Shumen), consta que novos destacamentos goryanos foram formados e que organizações ilegais foram descobertas. Somando os dados indicados, constatamos que, no final de 1948, os goryanos somavam 780 pessoas.

Nos anos seguintes (1949-1951), o movimento Goryan adquiriu um caráter de massa. Um relatório dos serviços de segurança do Estado afirmou: “Ao longo de 1950, organizações e grupos ilegais brotaram como cogumelos...” Destes, 176, com 1.196 participantes, foram descobertos em 1951 e 1.511 opositores foram presos, mas apenas entre os apoiadores do BZNS “N. Petkov”, banido em agosto de 1947, e da União da Juventude Agrícola a ele vinculada. Eles representam 68% de todos os descobertos e presos naquele ano por “atividade inimiga”. Essa proporção muda significativamente em 1953. Das 127 organizações ilegais descobertas e presas pelos serviços de segurança do Estado, apenas 4,7% eram dos círculos dos nikopetkovistas, e as demais eram “das linhas inimigas remanescentes”.

Não existem fontes documentais confiáveis sobre as organizações ilegais não divulgadas, mas seu número é, sem dúvida, muito grande. Outra manifestação de resistência inerente às condições do sistema totalitário comunista

soviético também desafia uma expressão numérica concreta. Trata-se dos círculos locais hostis a ele, formados por diversos motivos: parentesco, antiga filiação política, pessoas desprovidas de propriedade, pessoas sob pressão política, etc.

As principais manifestações ilegais de resistência armada, as organizações ilegais e os chetniks estão intimamente relacionados. Isso ocorre porque os chetniks surgem a partir de organizações ilegais ou grupos armados previamente estabelecidos em um determinado local. Mas esse processo é de mão dupla. Os chetniks apoiam e auxiliam na formação de organizações ilegais, das quais necessitam como bases de operações e para atrair novos membros. De acordo com informações coletadas pelo autor com base em materiais arquivados no Ministério do Interior, do início de 1945 ao verão de 1955, quando o movimento chetnik diminuiu gradualmente, foram criados 28 chetniks e cerca de 160 indivíduos armados que atuavam individualmente, chamados de "errantes" pelos serviços de segurança do Estado, foram identificados. A maioria deles iniciou a formação de organizações ilegais em determinadas localidades, enquanto outros conseguiram organizar chetniks ao seu redor. Ao mesmo tempo, cerca de 52 grupos armados de emigrantes políticos búlgaros cruzaram a fronteira da Turquia, Grécia e

Iugoslávia e entraram em nosso território<sup>3</sup>. O termo "sobre" se deve ao fato de que os relatórios e informações dos serviços de segurança do Estado indicam que alguns deles cruzaram a fronteira diversas vezes e retornaram aos países de origem. No entanto, grupos armados provenientes de território estrangeiro devem ser abordados com muita cautela e diferenciados uns dos outros. Ao chegarem à Bulgária, alguns se tornaram iniciadores da formação de organizações ilegais e grupos ligados a Goryanski, incumbindo-se da tarefa de organizar uma luta armada em massa contra o governo comunista. Outros, porém, apenas cumpriam ordens de serviços de inteligência estrangeiros e, portanto, não podiam ser incluídos no movimento de Goryanski.

A questão do número de Chetniks de Gorjani interessa tanto ao historiador quanto ao leitor. Não é possível estabelecer um número preciso, pois os serviços de segurança do Estado não consolidaram as informações e não existem outras fontes documentais disponíveis no momento. Além disso, os arquivos da Diretoria de Segurança do Estado não fazem distinção entre Chetniks de Gorjani e imigrantes ilegais, nem registram quantos foram mortos ou conseguiram fugir para países vizinhos. Que dados temos, afinal?

Segundo as fontes citadas, no final de 1948, os goryanos somavam

cerca de 780 pessoas. Os Serviços de Segurança do Estado relataram: “Em 1949, foram registrados 168 casos de banditismo, envolvendo 502 indivíduos, dos quais 176 foram capturados e 14 liquidados”<sup>4</sup>. Outro relatório, de 11 de agosto de 1951, afirma que, até 30 de julho daquele ano, “1.000 goryanos e imigrantes ilegais haviam sido capturados e liquidados”<sup>5</sup>. Um documento de fevereiro de 1951 indica a existência de 3.133 imigrantes ilegais políticos, e um relatório de 8 de março de 1952 informa que 2.560 dos 3.165 imigrantes ilegais políticos considerados goryanos estavam sendo investigados.<sup>6</sup> Há relatos de que um número significativo de grupos armados e ilegais ainda não foi incluído nas investigações dos serviços de inteligência. Os relatórios indicam que, em 1954, 176 imigrantes ilegais foram procurados, dos quais 50 foram capturados, etc.<sup>7</sup>. No entanto, com uma compilação cuidadosa dos dados de todos os relatórios, contas e documentos arquivados da Direção de Segurança do Estado para o período de 1945 a 1955, pode-se aceitar um número aproximado de 3.500 goryanos. Contudo, o autor também inclui nesse número todos os imigrantes ilegais armados que se escondem nas florestas, sendo que muitos deles se tornaram iniciadores da formação de grupos armados ou se juntaram aos bandos dos goryanos. O grupo mencionado inclui ainda os bandos de emigrantes políticos búlgaros que

cruzaram para o nosso território vindos da Grécia, Turquia e Iugoslávia. A idade dos goryanos varia entre 20 e 30 anos.

É importante notar que as informações dos serviços de segurança do Estado sobre as organizações ilegais e os bandos montanhesees, destinadas ao Comitê Central do Partido Comunista Búlgaro, não fornecem dados completos. É notável o esforço em reduzir o número desses grupos e menosprezar a resistência da população. Assim, o Coronel St. Iliev, chefe do Departamento XII da Diretoria de Segurança do Estado, em um relatório e plano elaborado para "combater o banditismo" em 1952, observa que "decidiram" informar ao Politburo do Comitê Central do Partido Comunista Búlgaro que existiam apenas "600 bandidos ilegais e montanhesees". Nos relatórios, após indicar as reconhecidas fragilidades dos serviços de segurança do Estado na "rápida repressão do banditismo", sempre se afirma que eles lidam com sucesso com as "forças reacionárias" ou "elementos reacionários" no país. Esse é o vocabulário dominante nos relatórios da Segurança do Estado. Mais importante ainda, seus funcionários zelam por seus cargos e se adaptam aos desejos daqueles de quem depende sua prosperidade nos serviços de inteligência. Aliás, esse tipo de comportamento dos funcionários

é característico do sistema totalitário comunista.

Na pesquisa histórica, informações externas aos documentos de arquivo não devem ser ignoradas. Além disso, os arquivos da Segurança do Estado apresentam um forte caráter partidário. A partir das informações coletadas, relatórios, memórias do movimento Goryan, especialmente dos clubes daqueles que foram reprimidos pelo comunismo nas localidades, bem como de pesquisas de campo, pode-se concluir que a resistência contra o sistema totalitário comunista na Bulgária foi mais ampla e abrangente do que os arquivos da Segurança do Estado atestam. Segundo documentos não arquivísticos, o número total de Goryans é de cerca de 4.100 pessoas, das quais 1.600 foram mortas.

Qual era o armamento dos destacamentos Goryan? Os relatórios e documentos da Diretoria de Segurança do Estado nos dão algumas pistas sobre isso. Segundo os dados, de “janeiro a agosto de 1951, 350 montanhesees foram capturados e liquidados”, dos quais foram apreendidas 52 metralhadoras com 2400 cartuchos, 99 rifles, 105 pistolas, 120 cartuchos, mais de 200 bombas e 7 estações de rádio.<sup>9</sup> Os recursos internos foram utilizados para fornecer armas às organizações ilegais e aos grupos de montanhesees – as armas não foram importadas de outros países. É claro que os grupos

ilegais provenientes da Grécia, Turquia e Iugoslávia possuíam o armamento necessário.

Para o Partido Comunista e seus serviços de inteligência, o movimento Goryan foi caracterizado como “banditismo político” e seus participantes como “bandidos”. “O banditismo político – observa-se na instrução da Direção de Segurança do Estado – é conhecido na história da União Soviética e dos países com democracia popular como uma das principais formas de atividade subversiva armada do inimigo de classe, dirigida contra suas atividades de construção do socialismo”<sup>10</sup>. Como sempre, neste caso, os eventos são avaliados única e exclusivamente segundo o princípio de classe-partido, o que contradiz sua essência e, portanto, a verdade histórica como um todo. Porque no cerne do movimento de resistência reside a ideia e o objetivo de proteger nossa soberania tradicional, de preservar os costumes e tradições populares da despersonalização, impedindo a sovietação da Bulgária e implementando e afirmando em nosso país os princípios da democracia ocidental, que ganharam legitimidade nos últimos séculos como a melhor forma de organização social. Isso refuta a alegação de que a resistência contra a comunização da Bulgária visa restaurar a antiga ordem social anterior a 9 de setembro de 1944. Em uma carta de Vasil Kolarov para Georgi Dimitrov,

datada de 19 de setembro de 1945, consta que a oposição legal é “pró-americana, e não pró-inglesa” e enfaticamente “anti-soviética”. De fato, tal conclusão é confirmada pelo desenvolvimento da resistência nos anos seguintes. Todas as forças anticomunistas em nosso país (legais e ilegais) se unem em sua oposição à sovietação da Bulgária. É por isso que tanto as formas quanto as manifestações da resistência apresentam uma diversidade extremamente grande. Elas não podem ser enquadradas ou categorizadas com precisão.

Tudo isso determina o caráter e, portanto, a atividade dos destacamentos de Goryan. Cada destacamento tem suas peculiaridades, que são determinadas pelas condições locais. Por exemplo, os destacamentos na região de Pirin priorizaram a solução da questão macedônia; os destacamentos de Pomak, os interesses desse grupo da população na Bulgária; os destacamentos nas regiões próximas às fronteiras gregas e turcas, a preparação da população para a libertação da Bulgária do regime comunista em uma guerra entre a União Soviética e os EUA, como, por exemplo, o destacamento de Asenovgrad. Já os destacamentos na região de Sliven, entre outros, protestavam contra a violência nas aldeias e a apropriação de terras, etc. Mas no cerne do movimento de Goryan reside o nacional, o búlgaro; portanto, ele tem um caráter

puramente nacional. Enquanto isso, o movimento partidário de 1941-1944 era um movimento guiado pelos princípios do internacionalismo, pela instauração do poder soviético na Bulgária, com um caráter pronunciado antinacional e antibúlgaro.

A resistência armada em nosso país passou por duas fases de desenvolvimento. Em alguns lugares, surgiu em dezembro de 1944, de forma bastante espontânea, sem um centro no país, sem instruções de outro país ou de uma organização política búlgara local. Em dezembro de 1944, houve tentativas de formar grupos armados, mas sem sucesso, pois sucumbiram aos golpes da repressão em massa. Os primeiros grupos Goryanski foram criados na primavera de 1945 e atuavam nas regiões de onde os próprios Chetniks eram originários, sem ligação com outros grupos ilegais no país. No “Relatório sobre o banditismo no país e medidas contra ele”, de 16 de maio de 1950, os serviços de segurança do Estado declararam:

“Os primeiros grupos de bandidos formaram-se em território local. Suas atividades limitavam-se a ameaçar as autoridades locais, espalhar rumores de uma guerra iminente, incitar a população contra o governo, prever sua queda, etc. Alguns deles também cometeram atos terroristas. Com exceção do bando de Asenovgrad, todos os outros

bandidos operavam nas regiões de seus locais de origem, sem ter qualquer ligação estabelecida com o exterior...”<sup>12</sup>.

A resistência armada durante a primeira fase, que terminou no final de 1947, foi dominada por ex-membros de organizações nacionalistas e, sobretudo, da União dos Legionários Nacionais Búlgaros (SBNL), anarquistas, policiais e oficiais demitidos, não-partidários e, na região de Pirin, por apoiadores do VMRO – Ivan Mihaylov. Os partidos políticos de oposição aderiram às formas legais de oposição à sovietação da Bulgária. Apenas os apoiadores mais radicais do Dr. G. M. Dimitrov participam de organizações ilegais e grupos armados, pois não conseguem aceitar o fato de que, a pedido de Moscou, seu líder foi expulso da Bulgária e declarado "inimigo do povo".

A segunda fase do desenvolvimento da resistência armada contra a sovietação da Bulgária começou no início de 1948. Após a proibição, por lei especial, da oposição BZNS e ZMS em agosto de 1947 e o enforcamento do líder das forças anticomunistas Nikola Petkov em 22 e 23 de setembro daquele ano, a única oportunidade para seus membros defenderem suas crenças e lutarem por seus objetivos era a resistência ilegal. Ambas as organizações trilharam esse caminho tortuoso. Segundo informações dos serviços de segurança do Estado, “as antigas

organizações agrícolas passaram a criar organizações e grupos ilegais em larga escala”. Portanto, o relatório afirma que o partido lhes incumbiu “da tarefa de se revelarem prontamente e de serem liquidadas rapidamente”.

Após 1948, a Direção de Segurança do Estado apresentou a seguinte avaliação do movimento de resistência armada no país:

"Os grupos de bandidos que atuaram e foram liquidados em nosso país no período de 9 de setembro de 1944 a 1948, embora em alguns casos em grande número, diferem em muitos aspectos fundamentais dos grupos de bandidos que atuam atualmente. Essa diferença se expressa principalmente na forma como suas atividades criminosas são estruturadas."

As atividades de banditismo desde 1949 seguiram duas linhas: uma delas está ligada à inteligência estrangeira, à inteligência inimiga, e é realizada através de quartéis-generais inimigos emigrados no exterior.

Os demais seguem a linha de elementos inimigos que se infiltraram em diversas ocasiões e operam em território local sem qualquer ligação com o exterior”<sup>14</sup>.

Durante a segunda fase do desenvolvimento do movimento de resistência armada, a emigração política búlgara prestou auxílio, não apenas

moralmente, mas também na forma de treinamento e envio de destacamentos ao país, a fim de que se tornassem a base para a organização de uma luta armada em massa contra o imponente sistema comunista totalitário soviético. De fato, os relatórios e relatórios da Diretoria de Segurança do Estado levam à conclusão de que, a partir do outono de 1949, começaram os preparativos – tanto dentro quanto fora do país – para a expansão da resistência em 1950 em todas as suas formas.

Primeiramente, os serviços de inteligência observaram que “em 1950-1951, muitas organizações e grupos ilegais foram estabelecidos no país”<sup>15</sup>. E o relatório da Segurança do Estado de abril de 1950 afirma: “Forças hostis estão se movimentando no país e, em alguns lugares, falam abertamente sobre ações de bandidos na primavera”. Temos indícios desse movimento em Blagoevgrad, Haskovo, Plovdiv, Burgas e outros distritos. Os ferozes inimigos de nossa pátria estão à espreita e se preparando para a guerra.

O exposto acima justifica a discussão sobre a tática dos destacamentos de Goryan, bem como da resistência ilegal em geral. Qual seria a melhor abordagem: esperar para ver, com boa preparação, ou partir para a ofensiva com manifestações ativas, chegando até mesmo à prática do terror individual? Nesse sentido, existem divergências acirradas dentro da

organização ilegal e dos destacamentos de Goryan, algumas com desfechos trágicos. Contudo, o principal fator determinante da abordagem tática da resistência é a sua coordenação com os aliados externos. Sem ajuda externa, é impossível libertar a Bulgária do domínio de Moscou e abolir o regime totalitário comunista. O desenrolar dos acontecimentos confirma incondicionalmente essa conclusão.

A partir do segundo semestre de 1953, a luta armada começou a enfraquecer. Os serviços de segurança do Estado observaram em seus relatórios que “desde 1953, nenhuma tentativa foi feita para criar grupos de bandidos, e o número de imigrantes ilegais tem diminuído constantemente”<sup>17</sup>. Isso também é confirmado pelas memórias de participantes da resistência ou por testemunhas. As razões não devem ser buscadas no fato de que o sentimento hostil da população em relação ao domínio de Moscou na Bulgária e ao regime comunista tenha sido completamente esmagado, como relata a Diretoria de Segurança do Estado, ou que o cansaço e o desespero tenham se instalado. O principal é que um processo de distensão começou nas relações Leste-Oeste. Após a morte de J. V. Stalin em 5 de março de 1953, e especialmente com a eleição de N. Khrushchev como Primeiro Secretário do Comitê Central do PCUS em setembro daquele ano, a “cortina de ferro” entre o Leste e

o Oeste começou a se curvar. De 18 a 25 de julho de 1955, realizou-se a Conferência de Genebra, que reuniu os líderes da URSS, dos EUA, da França e da Grã-Bretanha. Nela, foram discutidas questões de segurança europeia, a redução de armamentos e a proibição de armas atômicas, bem como o desenvolvimento de laços econômicos e culturais entre o Leste e o Oeste. Como resultado dessa conferência, foram criadas oportunidades reais para o alívio gradual das tensões nas relações internacionais. Mas houve um fator determinante que tornou necessária a convocação da Conferência de Genebra e levou às decisões nela tomadas. “A entrada, observa Zbigniew Brzezinski, no jogo das armas nucleares significa que uma guerra do tipo clássico entre os dois principais oponentes não apenas prenuncia sua destruição mútua, mas pode levar à morte de uma parte significativa da humanidade. Dessa forma, a intensidade do conflito fica, ao mesmo tempo, sujeita à excepcional contenção dos dois rivais”<sup>18</sup>. A conclusão inevitável disso tudo é que a guerra entre a União Soviética e os EUA deixa de ser o único fator confiável para a libertação da Bulgária do domínio de Moscou e sua salvação do comunismo. A luta ilegal e, sobretudo, a luta armada tornam-se sem esperança em nosso país e, portanto, desnecessárias. Assim, os círculos anticomunistas adotam a tática de recuo e preservação de suas forças, mas utilizam formas

de resistência silenciosa para corroer continuamente o sistema comunista.

E, de fato, em um relatório datado de 26 de maio de 1955, a Direção de Segurança do Estado informou ao Politburo do Comitê Central do Partido Comunista Búlgaro: "A partir dos bandidos capturados em 1954/1955 e dos dados de inteligência sobre os ilegais restantes, constatou-se que, após a fuga, eles se esforçam para apagar seus rastros e organizar seus próprios esconderijos. Para isso, contam principalmente com laços familiares e de sangue. Isso enfatiza que os elementos inimigos, ao entrarem na clandestinidade, mudaram suas formas de atividade e, em vez de criar grupos armados de bandidos ou organizações ilegais, limitaram-se a garantir seu esconderijo pessoal com base principalmente em laços de sangue, aguardando o desenrolar dos acontecimentos a seu favor...".

O que aconteceu a seguir fica claro no relatório da Direção de Segurança do Estado de 13 de maio de 1959. O relatório enfatiza: "Analisando as ações de 1957/1959, com base nos dados confidenciais recebidos sobre as atividades dos antigos opositoristas maliciosos, verifica-se que eles alteram as formas e os métodos de luta de acordo com a situação internacional e os acontecimentos promovidos pelo partido e pelo governo. Em vez de criar grupos e

organizações ilegais, foram criados e formados recentemente 'círculos de amizade' com base em 'companheiros de perseguição', 'compatriotas', 'recrutas', etc. Essas formas de 'organização' são utilizadas principalmente por elementos inimigos reprimidos pelo governo popular, que dá instruções para não criar organizações, mas sim para fortalecer o espírito de seus conspiradores."

Mas este relatório também faz uma observação bastante importante, a saber: "Embora a sua capacidade de criar organizações e grupos ilegais tenha sido decisivamente reduzida, os antigos opositoristas são capazes, numa situação tensa e complicada, de retomar rapidamente a criação dessas organizações e de intensificar as suas atividades subversivas."21 Claro que existem outras razões.

Após 1957, o Partido Comunista Búlgaro reconheceu a vitória do socialismo na Bulgária, o que significou a liquidação da propriedade privada e a predominância da propriedade pública, mas com manifestações de ordens bastante feudais, especialmente no campo. Não havia base econômica para a resistência armada ilegal, ou seja, a independência econômica daqueles segmentos da população que até então constituíam sua base social havia sido perdida. Portanto, a resistência assumiu

outras formas, mas a resistência silenciosa e passiva, inerente ao povo búlgaro, consolidou-se como a principal. A estação de rádio "Goryanin" foi a "voz da resistência", transmitindo de abril de 1951 a novembro de 1962 a partir do território grego. Em sua transmissão de 8 de março de 1960, ele conclamou: "Irmãos búlgaros, nossa arma hoje: a resistência passiva diária, a cada hora, ao regime odioso dos canalhas comunistas. Que cada um encontre dentro de si a maneira mais adequada de oferecer resistência passiva contra a tirania... Resistam habilmente, sem correr riscos desnecessários, contra a pseudociência entorpecedora chamada marxismo... Resistam às injustiças e ilegalidades da vida cotidiana... à abolição dos costumes populares e ao apagamento do espírito nacional."

\* \*

Documentos de arquivo confirmam que, já nos primeiros meses após 9 de setembro de 1944, houve tentativas de resistência armada e ilegal à sovietação da Bulgária que se iniciava. Contudo, um estudo cuidadoso dessas tentativas revela que elas eram espontâneas, sem um objetivo programático específico e, na maioria dos casos, atos de autodefesa. Isso se devia ao estresse a que a população era submetida durante as prisões em massa inesperadas e os assassinatos brutais em quase

todos os assentamentos do país. Cada cidadão, ameaçado de represálias pelas "troikas executivas comunistas" que operavam ilegalmente em vilas e cidades, buscava refúgio. Alguns se esconderam com parentes, outros entraram na clandestinidade e outros ainda tentaram cruzar a fronteira e se salvar em território grego ou turco.

A resistência organizada começou no início de novembro de 1944. Sua primeira forma foi a criação de organizações e grupos ilegais, e não a restauração das “antigas organizações fascistas”, como indicavam os relatórios dos serviços de segurança do Estado e a imprensa comunista diária. Isso porque sua estrutura organizacional já era completamente diferente, e seu principal objetivo era opor-se à sovietação da Bulgária. Mas permitamos ao leitor a oportunidade de conhecer a posição dos serviços de segurança do Estado e do Partido Comunista sobre os processos políticos que ocorriam no país naquele momento, por meio dos documentos por eles escritos.

No relatório da Direção da Milícia Popular de 2 de abril de 1945 ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, com cópia para o Ministro do Interior, o Comissário para a Implementação do Acordo de Armistício com a Bulgária de 28 de outubro de 1944, declara:

"Os golpes esmagadores contra o fascismo em nosso país o desorganizaram e seus remanescentes entraram na clandestinidade, mudando radicalmente os métodos de atividade, utilizando como elemento principal jovens fascistizados, oficiais fascistizados, etc. Assim, uma pequena parte, principalmente jovens, tenta e realiza ações terroristas esporádicas, que até agora sempre foram repelidas desde o início pela milícia popular. Outra parte, fascistas, escondendo-se habilmente, lança discursos anti-Frente Patriótica e espalha rumores maliciosos contra o governo da Frente Patriótica e os povos aliados."

Um terceiro e maior grupo de fascistas, aproveitando-se da fraca vigilância de alguns partidos da Frente Patriótica, principalmente a União Agrícola, devido à natureza massiva da organização, encontra aceitação em suas fileiras, onde continuam suas atividades destrutivas, expressas principalmente na decomposição da unidade da Frente Patriótica e na provocação de suas ações conjuntas...

A Milícia Popular descobriu organizações fascistas ilegais na região de Ruse, Varna, Plevna, Plovdiv, Sofia e outros locais do país, cujos membros eram recrutados principalmente entre jovens, ex-legionários, guerreiros, defensores, membros do Tsang e oficiais fascistizados...

Todas essas e outras manifestações menores exigiram extrema vigilância por parte da Milícia Popular; bloqueios de bairros foram realizados, buscas foram feitas e armas escondidas foram apreendidas, fugitivos com comprovada atividade fascista foram capturados e detidos, e uma parte significativa dos bens das antigas organizações em nosso país foi destinada a vilas de trabalho e educação por força de uma lei-ordem especial.

Todas essas medidas policiais se mostraram insuficientes para impedir as manifestações fascistas promovidas de fora.

Assim, recentemente, um pequeno grupo armado de sete homens foi detido na estação ferroviária (em Sófia), quando tentava cruzar ilegalmente para o distrito de Vratsa Balkan.

A composição do grupo de combate era formada por legionários liderados por Radi Aleksandrov Petkov, de Lom. O mesmo relatório afirma que outro grupo de 13 pessoas, bem armadas, liderado por Georgi Vassilev Bachvarov, também foi descoberto em Sófia. Incluía oficiais, estudantes e outros indivíduos hostis às autoridades da Frente Patriótica. O relatório menciona que uma quantidade considerável de armas foi retirada dos quartéis com a ajuda de "oficiais czaristas", pois o exército ainda não havia sido expurgado. Na guarnição de Vratsa, "200 soldados da Frente Patriótica

desapareceram". E em 31 de março de 1945, um comício foi realizado em Sófia em nome da União Geral dos Trabalhadores Profissionais, "contra a Frente Patriótica". A polícia prendeu imediatamente 50 pessoas que "foram consideradas as iniciadoras".

Este relatório, de natureza oficial, omite muitas manifestações da resistência popular. Isso é confirmado pelo "Relatório sobre as Atividades das Organizações Fascistas em Todo o País em Março de 1945", de 20 de abril de 1945, da Segurança do Estado. O relatório afirma: "Os partidários dos membros das organizações fascistas estão em processo de reunião e organização". Isso se expressa principalmente na formação de organizações e grupos ilegais que espalham apelos, "desencorajam a população em sua fé no poder popular" e alguns se preparavam "para ir aos Bálcãs". O relatório lista esses grupos tanto pelo número de integrantes quanto pelo número de seus líderes. Dois grupos foram criados em Sófia, principalmente de jovens, mas, no total, havia 47 grupos ilegais registrados na capital. Sete grupos ilegais foram formados em Plovdiv e "continuam se preparando para fugir para os Bálcãs". A situação é semelhante na região de Burgas, onde foram descobertos seis grupos ilegais, em Ruse – dois grupos, Varna – cinco grupos, Vratsa – dois grupos, etc. Afirma-se que o

número de imigrantes ilegais no país está aumentando rapidamente. No distrito de Nevrokop, já existem 35 pessoas “e elas estão se deslocando em direção a St. Vrach”.

Outro relatório dos serviços de segurança do Estado observa com alarme que, no início de 1945, foi criada uma organização ilegal chamada Bloco da Pátria, que se propôs a unir todas as organizações partidárias e juvenis proibidas e declaradas “fascistas” pelo Partido Comunista. O relatório afirma que “Varna é vista como a capital desse movimento. Mas Pleven também está emergindo como um centro significativo”. Além disso, uma organização ilegal chamada Frente Nacional foi descoberta em Gorna Dzhumaya, que também possui filiais em outras cidades do país, mas seu centro não foi localizado. Em Sofia, os serviços de segurança do Estado entraram em contato com a liderança da organização Frente Nacional Revolucionária, que também tinha grupos estabelecidos em várias cidades e vilarejos do país. E em Kardzhali, uma organização ilegal de 21 membros foi formada, liderada por Ivan Lazarov Ivanov, que se preparava para criar um destacamento armado em março de 1945. Ela foi descoberta por meio de um agente da segurança do Estado. Um evento semelhante ocorreu em Pernik e outras cidades do país.

Os relatórios dos serviços de segurança do Estado de dezembro de 1944 e dos primeiros meses de 1945 contêm muitos dados sobre a formação e detecção de organizações ilegais e cerca de 100 grupos armados. Em 12 de abril de 1945, o Ministro do Interior, Anton Yugov, relatou com alarme que “organizações fascistas” ilegais estavam sendo criadas em todo o país, e que em Pirin e Rila já existiam grupos organizados de “shumtsi”. Segundo ele, o número desses grupos “aumentaria na primavera e no verão”<sup>28</sup>. O que o ministro disse foi confirmado. Em um relatório de 26 de abril de 1945, o Serviço de Segurança do Estado indicou que 9 jovens de Sofia e Pernik haviam sido capturados após fugirem armados com duas pistolas para os Balcãs de Troia<sup>31</sup>. E o chefe da inteligência militar, General P. Vranchev, em seu "Relatório de Inteligência" de 26 de outubro de 1945, forneceu informações sobre a formação de destacamentos e grupos Goryan em Kyustendil, Karlovy Vary, Plovdiv, Nevrokop, Haskovo e outros distritos do país, num total de 21 grupos com 128 membros.

O destacamento de Kyustendil. No início de 1945, 15 grupos e organizações ilegais foram criados no distrito de Kyustendil. Apenas dois deles estavam em Kyustendil, e os demais em vilarejos. Essas organizações também serviram de base para a formação, em abril de 1945, de um grupo armado de 7 pessoas. O comandante do grupo

era Vasil Ivanov Zlatevski-Gebreto, membro do VMRO - Ivan Mihaylov. Um mês depois, o comando do grupo foi assumido por Ivan Yordanov Leshnikov, mestre serralheiro em uma fábrica de briquetes em Pernik, ilegal desde setembro de 1944, e antes disso colaborador secreto do Departamento de Inteligência do quartel-general do exército. Georgi Stoichkov Atanasov-Rakovetsa foi nomeado comandante assistente do destacamento, e Bogdan Dimitrov Tsenkov-Boncho era o secretário político, um ex-policia. O destacamento inclui também Nikola Stefanov Zarev, um antigo sargento expulso do Conselho Militar, e Ivan Georgiev Minchev, um operário não partidário.

Na primavera de 1945, uma organização clandestina, a Organização Nacional Antibolchevique Secreta - TANO, foi criada em Kyustendil. Ela foi fundada por iniciativa de Kiril Hristov Ryapov, Milcho Dimitrov Borisov e Yordan Grigorov Gotsev. Yordan Grigorov foi eleito presidente e Milcho Borisov, secretário. Eles entraram em contato com o destacamento e o apoiaram constantemente. Além disso, os três idealizadores da formação da TANO, mencionados anteriormente, que já haviam entrado na clandestinidade, juntaram-se ao destacamento. A eles foi seguido outro membro da organização. Assim, em maio de 1945, os Chetniks já contavam com 11 integrantes e operavam no

triângulo Kyustendil-Gyushevo-Tsarevo Selo.

A organização ilegal TANO é formada por estudantes e reúne em suas fileiras ex-membros de organizações nacionalistas da cidade de Kyustendil – SBNL, “Ratnik” e “Otets Paisii”. Inicialmente, realizava suas reuniões no prédio da escola. Adquiriu uma máquina de escrever, imprimia e distribuía panfletos com conteúdo anticomunista. A liderança da organização enviou uma carta ao chefe de polícia de Kyustendil, na qual afirmava que “a organização se vingará de todos os atos cometidos contra o povo búlgaro em prantos”. E em um panfleto distribuído pela organização, lia-se: “Traidores da Bulgária, vocês não apenas traíram nossa pátria aos bolcheviques, como também se tornaram os algozes do seu próprio povo. A hora do acerto de contas chegará. Lembrem-se disso.” O lema principal da organização é “Morte ao OF. Viva a Bulgária nacional”.

O destacamento de Kyustendil, denominado Brigada “Dr. G. M. Dimitrov”, era composto por 21 homens. Sua missão era realizar propaganda contra o “partido comunista e criar organizações ilegais nas aldeias”. Convencia a população de que “o governo, dirigido pelos comunistas com o apoio de Moscou”, cairia e um novo governo seria formado, liderado por Nikola Petkov, que desde a primavera de 1945 se

consolidara como líder da oposição no país. Além disso, a população era informada de que, após a retirada das tropas de ocupação soviéticas, os comunistas não conseguiriam se manter no poder. Portanto, organizações ilegais e grupos armados deveriam ser criados, os quais “entrariam em ação quando as condições se tornassem favoráveis”. O destacamento era armado com três metralhadoras, dois fuzis com 700 cartuchos, três pistolas e diversas granadas. Durante os primeiros meses de existência, o destacamento recebeu apoio da população e conquistou adeptos para sua causa. Seus quadros somavam 52 pessoas. Mas, após realizar diversas ações repressivas, perdeu o apoio da população, que se retirou do grupo. Conta-se que um grupo de 10 Chetniks, sob o comando do comandante do destacamento, a caminho da Macedônia, atacou um acampamento juvenil do movimento Rems em Osogova Planina, na região de Gramadita, matando quatro jovens e, antes disso, dois soldados no posto de Kadiin Most. Mais tarde, em juízo, o comandante do destacamento, Leshnikov, explicou que os cães do acampamento o haviam descoberto, os Remsistas começaram a atirar e eles tiveram que lutar. Mas ele não negou que haviam tomado armas, roupas e comida do acampamento e o deixado em formação, marchando e cantando a canção "Do Danúbio ao Mar Branco", com as

exclamações "Viva o Czar Simeão V!".

Nos meses seguintes, o destacamento adotou táticas de terror individual, recuando de suas posições iniciais. O comandante do destacamento enviou os jovens Milcho Borisov e Yordan Grigorov para assassinar o chefe da milícia em Kyustendil. Mas, antes que pudessem começar a cumprir a missão, foram descobertos. Então, os serviços de segurança do Estado, aproveitando-se do afastamento da população do destacamento, organizaram uma operação para liquidá-lo em setembro de 1945. A operação envolveu 42 membros da milícia motorizada de Sofia, 60 soldados do Regimento de Kyustendil e cerca de 200 moradores locais. O bloqueio durou cerca de quatro dias, mas os Chetniks foram descobertos e capturados principalmente com base em informações de seus apoiadores e aliados. Os serviços de segurança do Estado agiram com muita astúcia e, antes de iniciar a operação para liquidar o destacamento, detiveram 360 pessoas da cidade e dos vilarejos vizinhos, recrutando à força colaboradores "voluntários".

O julgamento contra os Chetniks e seus capangas ocorreu nos dias 26 e 27 de abril de 1945 no Tribunal Regional de Kyustendil. Havia 63 réus. Os seguintes indivíduos foram condenados à morte por enforcamento: Ivan Yordanov Leshnikov, Vasil Ivanov Zlatevski,

Bogdan Dimitrov Tsenkov e Georgi Stoichkov Atanasov, e os demais foram condenados a diferentes penas de prisão solitária. Todos negaram os depoimentos que haviam prestado em juízo durante a investigação preliminar conduzida pelos serviços de segurança do Estado. A acusação, elaborada com base em seus depoimentos, tentou vincular a criação e as atividades do destacamento ao líder da oposição, Nikola Petkov. Mas essa tentativa fracassou, embora alguns dos réus tenham sido coagidos pelos serviços de investigação da segurança do Estado a declarar que uma carta havia sido enviada ilegalmente a N. Petkov e que suas instruções eram aguardadas. Por isso, a fundamentação do processo observa: "Como as explicações dos réus dadas em juízo são, em muitos aspectos, contraditórias às explicações prestadas nos inquéritos, o tribunal, em conformidade com o artigo 362.º da Assembleia Nacional, considerou estas últimas. Deve-se esclarecer que o tribunal, ao revelar a verdade material, se baseará sobretudo nas explicações prestadas em juízo".

Tal é o trágico fim de um dos primeiros grupos criados para lutar contra a imposição do regime totalitário comunista na Bulgária. Mas o facto de ter recorrido ao terror individual apaga a sua essência enquanto parte do movimento Goryan.

O destacamento de Godechka. Os dados sobre este destacamento são escassos e o autor dispõe apenas de um relatório dos serviços de segurança do Estado a seu respeito. O relatório indica que, no início de abril de 1947, um grupo de indivíduos com inclinações oposicionistas do distrito de Godechka, residentes em Sofia, começou a “reunir-se e a considerar a criação de um grupo armado ilegal que se deslocaria para os Balcãs e iniciaria a luta armada contra o poder da OF”. O grupo era composto por Todor Dimitrov Filipov, da aldeia de Nesla, Godechko; Slaveyko Borisov Slaveykov, da mesma aldeia; Lacho Yosifov Ivanov, da aldeia de Nedelishte, Godechko; Lyuben Spasov Lepatsev, um farmacêutico que ajudava o grupo a obter medicamentos; e outros – um total de 9 pessoas. Os montanhesees estavam armados com um fuzil Schmeisser, três rifles, uma pistola, bombas, cartuchos, facas e binóculos. Partiram para os Balcãs em 20 de julho de 1947, mas um mês depois foram descobertos, capturados e levados a julgamento.

Segundo informações dos serviços de segurança do Estado, o líder do destacamento, Todor Dimitrov Filipov, tentou, sem sucesso, contatar a missão política dos EUA em Sófia. Além disso, ele visitava regularmente a redação do jornal "Narodno Zemedelsko Zname", da União Nacional Socialista dos Socialistas Búlgaros (NP), e chegou a informar N. Petkov

sobre a criação de um destacamento armado. N. Petkov respondeu: "É melhor esperar que a pressão da Inglaterra e dos EUA tome o poder."

O grupo armado nos Balcãs de Botevgrad. No outono de 1947, uma organização clandestina foi formada por iniciativa de Stoycho Hristov Karadjov, da aldeia de Sturgel, região de Pirdop, que vivia na clandestinidade desde o início do ano. O tenente Nikola Moiseev Katsarov, da Unidade 1600 da OIM, juntou-se a ele. Também atraiu para a organização seu irmão, o tenente reformado Tsvetko Moiseev Katsarov, bem como o capitão reformado Ivan Georgiev Dilovski, o tenente Gancho Ganchev, o tenente Petko Emanuilov, o tenente Kiril Angelov, o tesoureiro da OIM Boris Haralampiev Petrunov, e outros. Em 30 de maio de 1948, realizou-se a primeira reunião da organização na área de Klisura, nos Balcãs de Botevgrad, e decidiu-se recrutar novos membros e criar um destacamento armado o mais rápido possível. De fato, a organização ilegal chegou a ter 24 membros e estava equipada com um revólver Schmeisser, uma carabina, duas pistolas e duas bombas. Poucos dias após sua primeira reunião, a organização foi descoberta e seus membros presos pelos serviços de segurança do Estado. O caso foi julgado de 11 a 24 de janeiro de 1949 pelo Tribunal Regional de Sófia, com 21

réus. Nikola Moiseev Katsarov, seu irmão Tsvetko Moiseev, Dimitar Ivanov Georgiev e Ivan Georgiev Dilovski (desaparecido) foram condenados à morte por enforcamento. Os demais réus receberam penas de prisão solitária. As sentenças de morte foram executadas em 7 de agosto de 1949 na Prisão Central de Sófia.

O destacamento de Svetivrachka. Qual foi o principal desafio para a criação deste destacamento de Goryan? A pedido de Moscou, começou-se a discutir a questão da anexação da região de Pirin e a formação de uma federação entre a Bulgária e a Iugoslávia. E, naturalmente, o Comitê Central do Partido Comunista Búlgaro empenhou-se diligentemente em implementar uma política de "macedonização" da população dessa região do país. Em uma conversa com Georgi Dimitrov, de 5 a 7 de junho de 1946, em Moscou, Stalin chegou a exigir que esse processo fosse acelerado e que se demonstrasse firmeza em sua implementação.

No início de 1947, Gerasim Todorov Nikolov, da aldeia de Vlahi (terra natal de Yane Sandanski), distrito de Svetivrachka, planejou criar um movimento de resistência em massa na região de Pirin, com centro no distrito de Svetivrachka. Nos primeiros dias de maio daquele ano, Gerasim e dois outros companheiros entraram na clandestinidade e se estabeleceram ao redor do pico

Vihren, perto dos lagos. Seu principal objetivo era formar um destacamento de montanha com uma ampla base de Yats (combatentes), que atuaria junto à população para proteger os búlgaros contra a "Macedônia de Tito".

Gerasim Todorov vem de uma família de komitas. Seu pai, Todor Nikolov, era um chetnik do destacamento Yane Sandanski e, após 1912, tornou-se professor e prefeito da vila de Vlahi. Seu irmão, Zahari Todorov, foi voivoda regional e apoiador do VMRO – Ivan Mihaylov. G. Todorov é tesoureiro da cooperativa de consumo local, casado e pai de três filhos – Yordan, Kiril e Vladimir – e uma filha, Vasilka. Os serviços de segurança do Estado o descrevem como um “homem violento e corajoso”.

No verão de 1947, o destacamento de Goryan cresceu para 14 pessoas. Sua estrutura organizacional segue as tradições do VMRO – Ivan Mihaylov: Gerasim Todorov – voivoda, Andrey Aleksandrov – assistente do voivoda, Petar Garkov – secretário, Dimitar Pavlov – ordenança, Kiril Bengyuzov e Todor Sekulov – comandantes de departamento. Com o objetivo de criar uma base organizada de chetniks, em março de 1947, realizou-se uma reunião na casa de Solun Georgiev Tashev, com a presença dos colaboradores mais leais do destacamento. Nela, Gerasim Todorov propôs a

formação de uma organização clandestina com estrutura e liderança próprias, que deveria fornecer aos montanhese alimentos, roupas e armas, proteger os camponeses da ilegalidade do governo comunista, espionar as intenções da milícia e recrutar novos chetniks. Solun Georgiev Tashev foi eleito chefe da organização, o voivoda Lazar Evtimov Tsirkov, o assistente do voivoda Ivan Tanchev Shatov, o secretário Yordan Hristov Angelov, o subsecretário Ivan Andreev Boyadzhiev, e os mensageiros Lazar Georgiev Dafev, Georgi Samardzhiev, Vesselin Chaushev, Todor Sekulev, Yordan Gerasimov e Boris Ugrenov. Confirmou-se novamente que a tarefa programática do destacamento e das organizações ilegais era a criação da Macedônia Autônoma sob os auspícios da Inglaterra e dos EUA. A confiança na implementação desse programa era grande – não apenas entre Gerasim Todorov, mas também entre todos os Chetniks e membros das organizações ilegais. O Chetnik Petar Garkov disse: “A montanha Pirin voltará a cantar sua canção haidushka”. Por isso, G. Todorov, por meio de suas conexões estabelecidas em Sofia, buscou uma maneira de contatar as missões diplomáticas inglesa e americana e enviar um representante à Grécia.

<sup>42</sup>

A segunda reunião foi realizada por Gerasim Todorov em 10 de julho de 1947, no vilarejo de

Drebako. Nela, o destacamento foi denominado Destacamento Pirin e, segundo dados incompletos, era composto por 25 a 30 montanhistas. Decidiu-se aumentar o número de membros do destacamento e garantir seu abastecimento de alimentos e armamentos.

Até então, os serviços de segurança do Estado não haviam tomado medidas drásticas contra o destacamento, mas diligentemente coletavam informações sobre sua composição, movimentação e ligação com os Yataks. Os serviços de segurança do Estado ofereceram a Gerasim Todorov a oportunidade de "desistir" e "voltar para a aldeia", sem ser responsabilizado por isso. Ele recusou e, então, a segurança do Estado decidiu designar o agente Dimitar Parov com a missão de assassinar o voivoda G. Todorov. Mas ele foi descoberto e, de acordo com o juramento feito pelos Chetniks, foi condenado à morte. O número de Chetniks continuou a crescer e eles gozavam da confiança e do apoio da população. Gerasim Todorov conseguiu criar organizações ilegais nas aldeias de Gradevo, Brezhane, Senokos, Mechkul, Gara Pirin, Gradeshnitsa, Oshtava, Vlahi, Belitsa, Ploski, etc. Sua influência crescia rapidamente na região de Pirin. Isso preocupou o Ministério do Interior, que passou a atuar ativamente sob o codinome "Elen" para eliminar o destacamento e as organizações

ilegais. Está sendo criada uma rede de agentes nas aldeias: aldeia de Vlahi - 4 pessoas, aldeia de Dzhigurovo - 1, aldeia de Belitsa - 1, aldeia de Gradishte - 3, Gara Pirin - 3, aldeia de Senokos - 7, aldeia de Arnautovska mahala - 1, aldeia de Dekova mahala - 1, etc., num total de 29 pessoas.

A data exata é desconhecida, mas presume-se que, em julho de 1947, Gerasim Todorov enviou uma carta aos "Comunistas Valáquios". Seu conteúdo revelará diretamente ao leitor a compreensão do comandante dos montanhese sobre as táticas e os objetivos da luta. Está escrito: "Se eu abandonei minha família, parentes, amigos, minha aldeia natal, vagando desamparado e sem amor pelos Balcãs, faminto e miserável, apenas para salvar minha vida de alguns indivíduos sedentos de sangue, que, aparentemente incitados por nossos fanáticos, não significa que eu pretenda aterrorizar, matar, estuprar, e vocês começaram a cometer atrocidades e a assediar minha família completamente inocente de várias maneiras, perdoáveis e imperdoáveis... Eu não parti como um ladrão, mas como alguém insatisfeito com a sua forma de governar, que, graças a pessoas como vocês, supera em muito o regime fascista... Mas eu sempre esperei para ver até onde sua arbitrariedade iria, mas a sua é infinita e eu não sou um vigarista como vocês, e declaro com desdém que não darei mais

misericórdia, com a mesma medida que vocês usarem, eu os usarei da mesma forma, ou seja, se vocês tocarem na família, eu lidarei com famílias... Procurem-me em casas, celeiros e cabanas, vocês me encontrarão. Uma jovem noiva não é levada para o mercado e o comitê não ficam em um prédio – ela encontra pessoas, mas não as visita”.

O inverno de 1947-1948 foi dedicado ao fortalecimento do aparato Yataki e ao aumento do número de Goryans. O treinamento militar dos Chetniks foi conduzido sob a liderança do coronel reformado Stoyne Bachiiski e do tenente-coronel reformado Dimitar Kuzmanov. Mas já em fevereiro de 1948, iniciou-se o treinamento intensivo da milícia para organizar um bloqueio e liquidar o destacamento. Após receber informações sobre isso dos Yataki, o comando do destacamento decidiu, em 13 de março de 1948, para se preservar, dividir-se em dois grupos. O primeiro, sob o comando de Gerasim Todorov, era composto por 16 Goryans, que se estabeleceram com seus Yatakis no povoado de Drebako. O segundo grupo, com 11 Goryans, sob o comando de Kiril Bengyuzov, dirigiu-se à vila de Gorna Gradeshnitsa para bloqueá-la e obter armas. Mas a operação não foi realizada porque, na noite de 14 de março de 1948, a polícia iniciou um cerco à área onde o destacamento de Goryan estava se deslocando. Poucos dias antes, “a

maioria dos Yataks, de quem se haviam coletado informações valiosas”, foi presa. Além disso, a Segurança do Estado mobilizou todo o seu aparato de inteligência e informação. Recebeu informações particularmente valiosas de colaboradores secretos com os codinomes Rila e Roza. Os serviços de Segurança do Estado também reclamaram de seu colaborador secreto Nayden Mihaylov Ivanov, irmão do Goryan Assen Mihaylov Ivanov, que surpreendentemente se juntou ao destacamento. Yordan Hristov Angelov, um professor da vila de Vlahi, também foi recrutado como colaborador secreto, “servindo mais aos bandidos do que às autoridades”.

Um relatório detalhado ao Ministro sobre a criação, atividades e dissolução do destacamento de Gerasim Todorov está preservado nos arquivos do Ministério do Interior. O mesmo relatório foi enviado ao Primeiro-Ministro e líder do Partido Comunista, Georgi Dimitrov, a seu pedido, para que ele pudesse se familiarizar com a situação na região de Pirin. Eis o seu conteúdo:

"Estritamente confidencial ao camarada  
Ministro do Interior.  
AQUI  
RELATÓRIO"

Para a organização, condução e conclusão da operação de eliminação da quadrilha de

criminosos “Gerasim Todorov” no distrito de Sv. Vrachka.

Em 14 de março deste ano, fomos incumbidos pelo Subsecretário Adjunto Rusi Hristozov de liderar a operação para eliminar a quadrilha “Gerasim Todorov” que atuava no distrito de Sv. Vrachka. Antes do início da operação, tínhamos os seguintes dados preliminares:

No distrito de Sv. Vrachka, na área que faz fronteira com a estação de Pirin, Dolna Gradeshnitsa, Ploski, Floresta de Sinalishta, Kletite, Ezerets, Senokos, Brezhani, Rio Struma e a estação de Pirin, atuava um bando de ladrões com cerca de 24 a 25 membros. O bando foi formado entre abril de 1947 e março de 1948. O organizador e líder do bando era Gerasim Todorov Nikolov, morador da vila de Vlahi, em Sv. Vrachko. Ele entrou na clandestinidade em 11 de abril de 1947. Até então, era comerciante na cooperativa da vila de Vlahi e, como tal, era procurado pela polícia por roubo, ocasião em que se escondeu. Ele é conhecido como Ivan Mihaylov, ex-membro ativo do VMRO (Exército Popular de Libertação de Vlahi), e por ser um valentão. Em 1941, trabalhou como guarda florestal no Mar Egeu, onde aterrorizou a população. Após 9 de setembro de 1944, tornou-se um membro ativo do "Zveno" e liderou atividades da frente antipatriótica naquele local. É genro de Assen Boyadzhiev, organizador distrital do "Zveno" em Sv. Vrach, e era

próximo do falecido Ivan Harizanov.

Sabíamos que os bandidos restantes eram, em sua maioria, da população local, principalmente membros do "Zveno" e do BZNS, e que a maioria deles eram ex-membros do VMRO - Iv. Mihaylov. Tínhamos informações de que entre eles estavam dois oficiais desconhecidos e o advogado Lyubomir Stamboliyski, da cidade de Dupnitsa, condenado pelo tribunal popular e foragido da prisão.

Quando a ação começou, a quadrilha já havia conseguido estabelecer boas conexões e yataki (informantes) em quase todas as aldeias, e alguns desses yataki e conexões eram de nosso conhecimento. A maioria dos yataki foi recrutada entre os antigos membros do Mikhailovismo, agora integrantes do "Zveno".

Antes da ação para liquidar a quadrilha, tínhamos conhecimento das seguintes manifestações mais importantes: sequestro e espancamento de membros do RP (k) e outros membros progressistas que não estavam a seu serviço, proibição de participação em reuniões do partido sob ameaça, destruição de arquivos de organizações partidárias locais e outras ações contra o partido dos trabalhadores, coerção de professores, sob ameaça e espancamento, para ensinar

orações às crianças e falar contra a Frente da Pátria, e espancamento de professores macedônios, com o líder da quadrilha, Gerasim, enfatizando que “eles não querem a Macedônia de Tito”. Em paralelo, eles conduziam propaganda maliciosa contra a Frente Patriótica, o Partido dos Trabalhadores e a União Soviética, espalhando rumores de que uma guerra era iminente entre a Inglaterra e a Rússia.

Com essa atividade, e pelas razões que apontarei adiante, o grupo conseguiu criar uma base significativamente ampla entre a população da região. Os moradores estavam amedrontados e não ousavam denunciar seus movimentos e manifestações às autoridades. O espírito dos elementos reacionários foi exaltado, e os yataks e simpatizantes do grupo estavam prontos para se juntar a ele em caso de perigo por parte das autoridades.

Organização e condução da ação.

Com base nos dados acima e em todos os materiais da milícia e da Segurança do Estado em Gorna Dzhumaya, foi elaborado um plano de ação inicial. O plano foi desenvolvido sob as instruções do Diretor da Milícia Popular, Dr. General Blagoy Penev, e do Inspetor-Chefe, Chefe da Segurança do Estado, Dr. Kaprielov, e contou com a participação do Dr. Kapitanov - Chefe da Milícia Criminal, do

Coronel Rachev - Chefe do Setor de Gorna Dzhumaya, do Dr. Nikola Trifonov - Chefe da Segurança do Estado em Gorna Dzhumaya, e de seus assistentes, os Inspetores Davidov, Milanov e Kyulyumov.

Foi formado um quartel-general para liderar a operação, composto por: Kapitanov como líder e seus assistentes: Rachev, Trifonov e Davidov.

Tínhamos 450 milicianos de combate e milicianos de reserva. O plano inicial era o seguinte: bloquear toda a área na noite de 15 de março deste ano, com a tarefa de montar emboscadas em todas as estradas e caminhos e impedir que os bandidos saíssem da área bloqueada ou, caso encontrassem uma emboscada, eliminá-los.

O estabelecimento simultâneo do bloqueio resultou na instalação de postos de comando da milícia em quase todos os assentamentos da região, com a missão de implementar um regime para a população que impedisse completamente a circulação de pessoas e animais fora das aldeias e que impedisse que bandidos fora dos assentamentos entrassem em contato com a população para obter comida ou abrigo.

Estamos enviando 4 grandes grupos de policiais de diferentes direções, que percorrerão a área bloqueada com a missão de revistar todos os assentamentos e os possíveis esconderijos. Os agentes disponíveis serão pré-

mobilizados e receberão tarefas específicas relacionadas à busca pelos bandidos.

Identificar os criminosos conhecidos que deveriam ter sido detidos logo no início da operação.

Explicar aos policiais qual deveria ser o seu comportamento em relação à população.

7. O quartel-general da operação foi estabelecido na vila de Vlahi, centro da região e principal ponto de concentração da quadrilha, onde se encontravam os membros e colaboradores mais numerosos. A operação decorreu da seguinte forma:

na manhã de 15 de março, todas as nossas unidades assumiram os seus postos e iniciaram a prisão dos membros da quadrilha visados e a execução das demais tarefas.

Às 10h, a nossa companhia de busca deparou-se com o núcleo principal da quadrilha, composto por 16 pessoas, em 3 casas no povoado de Drebako, no município de Oshtava. O grupo, que incluía também o líder da quadrilha, Gerasim Todorov, não foi completamente cercado e conseguiu recuar, após uma breve troca de tiros, para a Rocha Vermelha, no alto das montanhas, na direção de El Tepe. Na perseguição a este núcleo da quadrilha, não conseguimos capturar ou eliminar nenhum dos bandidos, devido às condições meteorológicas adversas, com nevoeiro denso e nevasca, que permitiram aos bandidos escapar

sem serem vistos. Além disso, nossa companhia não demonstrou persistência suficiente na perseguição aos bandidos e não conseguiu lidar com as dificuldades do terreno e do clima. Durante a retirada, o grupo se dispersou em pequenos grupos. Dos bandidos que tínhamos como alvo, 8 conseguiram se esconder. Tínhamos informações incontestáveis de que eles tinham ligações estreitas com a quadrilha e ordens para, em caso de bloqueio, se esconderem, tentarem contato com ela e, em hipótese alguma, se entregarem à polícia. Também os incluímos na lista de bandidos. Durante o interrogatório rápido e intenso dos bandidos detidos, identificamos quase todos os bandidos e colaboradores importantes da quadrilha na área. Também recebemos informações que acusavam dois agentes de duplicidade e traição. Recrutamos alguns dos membros da quadrilha identificados como agentes, reintegramos outros e detivemos a maioria dos demais.

Desde os primeiros dias da operação, nos esforçamos para obter a ajuda da população local na busca pela quadrilha. Realizamos reuniões nas áreas onde as atividades hostis da quadrilha foram constatadas e enfatizamos a necessidade de sua destruição. Inicialmente, conseguimos o apoio principalmente dos comunistas e da população que havia sofrido

danos físicos por parte da quadrilha.

Nos dias 15, 16 e 17 de março, conseguimos capturar todos os bandidos escondidos sem lhes dar a oportunidade de contatar o grupo. Durante uma busca em 16 de março, Bosil Stanchev Stoychev, tesoureiro da União Nacional Búlgara de Trabalhadores e Camponeses - N. Petkov, na cidade de Dupnitsa, ilegal desde setembro de 1947, foi capturado na vila de Brezhane quando se dirigia para contatar o grupo. Em 17 de março, o bandido Kiril Todorov Solunov foi capturado em nossa emboscada e, em 20 de março, com base em informações de inteligência recebidas de que bandidos dissidentes estavam escondidos na vila de Vlahi, realizamos um bloqueio e busca completos na vila, e o Tenente-Coronel Stoyne Tsvetkov Bachiiski, Iliya Andreev Boyadzhiev, Yordan G. Todorov e Kitan Mihov Ivanov foram capturados.

Isso já nos permitiu deduzir, pelo nome, a composição do grupo, seus quadros, as organizações que criou nas aldeias, os grupos em que se dispersaram após a ação, a direção de seus movimentos e a forma como cada grupo se escondia.

Constatou-se que os dois oficiais desconhecidos, sobre os quais tínhamos informações de que pertenciam ao grupo, são o Coronel reformado Stoyne Tsvetkov Bachiiski e o Tenente-

Coronel reformado Dimitar Kuzmanov Tsvetkov. Ambos foram incorporados ao grupo em 8 de março deste ano, após contato por meio de um canal especial com Sofia.

Apuramos que o grupo se movimentava da seguinte forma: em 7 de março deste ano, era composto por 14 pessoas, bem armadas com fuzis, pistolas e bombas. Com a aproximação da primavera e o aumento da temperatura, começaram a se organizar com seus comparsas e amigos para se esconderem e, ao mesmo tempo, os grupos começaram a revistar intensamente diversas casas nas aldeias em busca de armas. Eles começaram a criar organizações nas aldeias, como a VMRO - Ivan Mihaylov, com líderes, voivodas e secretários, cuja tarefa era verificar a segurança de todos os seus habitantes, monitorar o comportamento de comunistas e outros membros da Frente Patriótica e levá-los à punição, arrecadar ajuda e dinheiro em espécie, e também coletar informações sobre a movimentação da milícia durante bloqueios, emboscadas, etc., informando os bandidos em tempo hábil por meio de mensageiros especiais. Essas organizações eram a principal base dos bandidos. Descobrimos que tais organizações foram criadas nas aldeias de Vlahi, Senokos e provavelmente em muitos outros lugares, algo que agora é confirmado pela investigação. Em uma carta,

posteriormente interceptada, do líder do bando, Gerasim Todorov, menciona-se que tais organizações foram criadas em quase todos os assentamentos da região. Durante a investigação preliminar, apuramos que, em caso de bloqueio ou outras ações policiais graves, todos os membros e apoiadores do grupo deveriam se esconder, e aqueles que não o fizessem seriam considerados traidores. Em situações de perigo iminente, o grupo deveria se dispersar em pequenos grupos para facilitar o esconderijo, para o qual a região era de fato adequada. Suas táticas de ocultação consistiam em se deslocar de um lugar para outro, sempre na região, sem se esconder nas montanhas, utilizando principalmente celeiros, currais e as casas em ruínas da área como cobertura.

De 7 a 14 de março, o bando cresceu em mais 13 pessoas, principalmente antigos camaradas, e dois oficiais de Sofia juntaram-se a eles. Com o aumento do número de integrantes, o bando mostrou-se insuficientemente armado. Já contava com 27 pessoas, 15 ou 16 rifles, 10 pistolas, 8 granadas e 3 binóculos. Por esses motivos, na noite de 13 de março, véspera da nossa ação, eles se dividiram em dois grupos. Um grupo de 11 bandidos, liderado por Kiril Bengyuzov, foi encarregado de ir à aldeia de Gorna Gradeshnitsa, bloquear a aldeia e procurar armas, enquanto a outra metade do bando – um grupo de 16

peessoas – desceu ao povoado de Drebako para organizar Zagovezni. Este segundo grupo caiu na nossa primeira emboscada e conseguiu recuar e dispersar-se. Após recebermos todas essas informações, em 22 de março, bloqueamos e revistamos simultaneamente todas as aldeias e currais. Demos especial atenção às emboscadas e à instalação de postos secretos, e as estradas que davam acesso às aldeias e às casas mais afastadas foram vigiadas, pois era de lá que os bandidos podiam obter comida com mais facilidade, já que tínhamos informações de que não possuíam nenhum suprimento. Ao mesmo tempo, descobrimos seus três esconderijos no alto das montanhas. Um deles, grande e com capacidade para cerca de 50 pessoas, continha apenas pratos e roupas; o segundo estava vazio; e o terceiro, repleto de batatas. Os bandidos não fizeram qualquer tentativa de se esconder ali. O principal método de nosso trabalho continuou sendo o uso de agentes e a conquista do apoio da população. Para isso, construímos uma rede de agentes em todas as aldeias e vilarejos, e convocamos reuniões nas aldeias com o auxílio dos órgãos do partido. Nessas reuniões, prometíamos que, se um bandido se rendesse voluntariamente, sua vida seria garantida e que o tribunal o julgaria com clemência. Em quase todas as aldeias, foram criados comitês de iniciativa liderados pelos prefeitos, padres e até mesmo parentes dos bandidos,

comitês esses que, por iniciativa própria, começaram as buscas e as rendições dos bandidos, e nós lhes fornecíamos informações.

A agência de rotas, que foi a mais utilizada, apresentou resultados particularmente bons.

Enviávamos agentes de rota de um lugar para outro para investigar, coletar informações e estabelecer contato com os bandidos.

Pessoas influentes locais também participavam das emboscadas noturnas, servindo como guias.

Além do trabalho dos agentes e do incentivo à participação da população na busca e eliminação dos bandidos, tomávamos as seguintes medidas de forma constante e consistente:

Bloqueávamos toda a região ou áreas específicas, conforme o caso.

Montávamos emboscadas constantemente em todos os locais onde havia possibilidade de passagem ou aparição de bandidos. Durante a operação, mais de 15 emboscadas foram bem-sucedidas.

Mantínhamos um regime para a população que impedia os bandidos de obterem comida, e grande parte deles se rendeu voluntariamente por fome.

Informávamos constantemente a localização dos grupos dispersos e dos bandidos individuais e deslocávamos nossas unidades rapidamente, principalmente à noite.

Reagrupamos nossas forças constantemente, dependendo de onde mais bandidos estivessem

escondidos.

As buscas gerais nas áreas se mostraram infrutíferas, pois não capturamos os bandidos. Além disso, essas buscas os apavoraram e eles não ousaram se expor para procurar comida, o que os impediu de sair da área e os levou à inanição.

Ao mesmo tempo, cercamos a área da operação com agentes e, a distâncias maiores ao longo das prováveis rotas de fuga dos bandidos, montamos emboscadas que permaneceram no local até o fim da operação.

Garantimos que os milicianos fossem abastecidos de forma regular e adequada.

Todas essas medidas finalmente surtiram efeito. Em 10 dias, a maioria dos bandidos foi capturada e outros se renderam voluntariamente. Em 31 de março, o líder do bando, Gerasim Todorov, foi descoberto e, por ter resistido, foi morto. Isso teve um impacto significativo na população, nos Yataks e nos agentes, que se sentiram ainda mais encorajados e intensificaram suas atividades em nosso auxílio. Três ou quatro dias depois, os bandidos restantes também foram encontrados e capturados. Assim, a operação terminou em 4 de abril deste ano com os seguintes resultados: o bando de Gerasim Todorov, composto inicialmente por 27 bandidos, 2 bandidos que se juntaram a ele em 15 de março e entraram na clandestinidade, tentando se integrar ao bando, totalizando 9

bandidos, 38 bandidos mais os bandidos Nikola e Ivan Raychevi, que operavam separadamente nos arredores da vila de Ploski, ou seja, 40 bandidos no total, foi completamente liquidado. Seis bandidos foram mortos quando a polícia resistiu, 30 bandidos foram capturados vivos e 4 pessoas permaneceram foragidas, sobre as quais recebemos informações de inteligência que indicavam que haviam escapado do nosso cerco. Três delas, nomeadamente o Tenente-Coronel Kuzmanov e Georgi e Smilyan Garchovy, atravessaram a montanha em direção a Nevrokop para fugir para a Grécia, e Dimitar Pavlov, de Dupnitsa, estava fora da área da operação e provavelmente escondido no distrito de Dupnitsa. Quanto ao bandido Dimitar Parov, sobre o qual tínhamos informações de que fazia parte do bando, descobrimos que ele foi morto pelos próprios bandidos em fevereiro deste ano porque se recusou a cumprir uma ordem para matar o prefeito da estação de Pirin; eles suspeitaram que ele fosse um homem no poder, suspeitando-se, erroneamente. O assassinato foi cometido pelo chefe do bando, Gerasim Todorov, na presença de outros 5 bandidos. O corpo foi encontrado e recolhido na presença do Ministério Público e da população local, sendo posteriormente entregue aos seus familiares.

Com base nos dados coletados durante a operação de eliminação da quadrilha, nas pesquisas

realizadas, nas impressões obtidas e nos resultados de toda a operação, chegamos às seguintes conclusões:

O bando de criminosos atua em uma área que se mostrou bastante propícia para esse tipo de manifestação. A proximidade com a fronteira sul e o terreno montanhoso incentivaram elementos reacionários. Tal incentivo e a possível formação de um novo bando são totalmente aceitáveis no futuro.

O passado político da região também contribui para a criação do bando. Nesses locais, já atuaram bandos do VMRO (Partido Muçulmano da República Democrática do Vietnã) e muitos de seus apoiadores permanecem ativos até hoje. Não é coincidência que alguns dos bandidos, especialmente os Yataks, sejam antigos milialovitas e colaboradores ativos do VMRO.

A situação econômica extremamente precária da população também facilitou a formação do bando. A população é extremamente pobre e ninguém lhes ofereceu perspectivas de um futuro melhor. Por esses motivos, eles sucumbiram facilmente às promessas de ajuda financeira milionária de países estrangeiros feitas pelo bando.

Os funcionários públicos da região – prefeitos, cobradores de impostos, comerciantes, milicianos florestais, etc. – tornaram-se corruptos. A maioria deles são pessoas pouco confiáveis, velhos pecadores que

se disfarçaram principalmente no “Zveno” e no BZNS... Constatamos que a população foi abandonada politicamente. A Frente da Pátria e o nosso partido (no distrito) não se preocuparam com a correta orientação política da população, nem com a sua adesão à causa da Frente da Pátria. Até agora, quase nenhuma pessoa politicamente responsável se deu ao trabalho de organizar organizações políticas saudáveis, unir os progressistas da população e isolar os elementos reacionários. Dissolvemos quase todas as organizações partidárias.

A organização "Zveno" e o BZNS têm realizado atividades antipopulares. Essa política hostil também tem sido praticada por grupos ligados mais distantes ao "Zveno" e ao BZNS.

Acreditamos que a ação para eliminar a quadrilha começou tarde. Sua eliminação era possível muito antes, quando seus membros eram pequenos e sua base entre a população era muito mais frágil...

Sofia, 8 de abril de 1948. Sede Operacional: 1. D. Kapitanov Rachev Trifonov”48.

Durante o bloqueio da área, o destacamento foi dividido em pequenos grupos que estavam em constante movimento. Isso foi decidido previamente para que pudessem se esconder e escapar mais facilmente do cordão policial. Gerasim Todorov e Iliya Chopev “seguiram na direção do

Pico Baba e da Floresta de Sinanitsa”. No Pico Moshtish, próximo ao Pico Baba, eles se separaram: Iliya Chopev seguiu para a região de Drebako, onde foi capturado em 17 de março, e Gerasim Todorov foi para a região de Chernogabere. Em 21 de março de 1948, o chefe do Departamento I da Segurança do Estado informou ao ministro: “... esforços estão sendo feitos para encontrar Gerasim Todorov, o tenente-coronel reformado (Stoyne Tsvetkov Bachiiski – b.a.) e Metko Dupnichanin, para os quais os melhores agentes foram direcionados”. Em 30 de março, o voivoda Gerasim Todorov detonou uma bomba e, antes da explosão, cometeu suicídio com um tiro de seu rifle. Com a explosão, seu corpo foi despedaçado. A polícia colocou os pedaços do corpo de Gerasim Todorov em um cobertor. Primeiro, o corpo foi exposto na vila de Vlaha e, em seguida, na praça de Gara Pirin. Na mesma praça e no mesmo horário, a polícia organizou um comício e um baile com música em comemoração à derrota do destacamento de "bandidos". Permitiram que apenas a mãe de Gerasim, Maria, visse o corpo do filho morto, e ela lavou seu rosto, mas não lhe entregaram o corpo. O túmulo de Gerasim Todorov permanece desconhecido até hoje.

Foram presos 136 colaboradores e membros de organizações ilegais. O relatório da Segurança do Estado sobre os Goryans, datado de 5 de abril de 1948, é o seguinte:

30 capturados, 6 mortos, 1 desaparecido, 4 libertados, totalizando 41 pessoas. Os quatro libertados, que se renderam voluntariamente, foram julgados para serem recrutados como agentes da Segurança do Estado. Dos Chetniks capturados e dos colaboradores presos, a Segurança do Estado conseguiu, por meio de ameaças e promessas de que poupariam suas vidas, recrutar 27 pessoas como agentes. Os irmãos Kiril e Angel Bengyuzov prestaram auxílio muito significativo nos últimos dias da derrota do destacamento.

O tribunal regional de Gorno-Dzhumay convocou 77 chetniks, yataks e auxiliares do destacamento como réus<sup>51</sup>. Destes, 20 eram membros do partido comunista<sup>52</sup>. O tribunal convocou apenas 17 testemunhas para o caso, em coordenação com as autoridades de Segurança do Estado. A acusação incluiu os participantes do grupo armado de Yordan Raichev, composto por 5 pessoas, que atuava na região da aldeia de Ploski, embora nenhum acordo tenha sido firmado entre o grupo armado de Yordan Raichev e o de Gerasim Todorov para ações conjuntas ou unificação. Em 25 de junho de 1948, o tribunal proferiu as seguintes sentenças: 12 pessoas foram condenadas à morte, 15 à prisão perpétua, 13 a 15 anos, 6 a 12 anos, 10 a 7 anos, etc.<sup>53</sup>.

O destacamento de Svetivrachka teve grande importância nos anos

em que o movimento Goryan adquiriu caráter de massa. Suas atividades visavam proteger os interesses da população. Mas, acima de tudo, o destacamento e as organizações ilegais defenderam a identidade búlgara, declarando-se contra a imposição da autonomia cultural de Tito na Macedônia do Norte. Com razão, o inspetor da Segurança do Estado, K. Kyulyumov, participante ativo na detecção e derrota do destacamento, apontou com alarme: “Em 1947-1948, o bando de Gerasim Todorov controlava o território do antigo distrito de Sandanska (Svetivrachka), grande parte das aldeias dessa área, cruzou parte de Razlog, chegando até Gotsedelchevsko – além de Pirin – e parte do antigo distrito de Gornodzhumayska. Este não era apenas o maior bando da Bulgária, mas também o mais perigoso, pois controlava o território onde o poder popular estava quase liquidado”<sup>53</sup>3.

O destacamento de Asenovgrad. Em 27 de agosto de 1947, na região de Imeret Dere, perto de Smolyan, por iniciativa de Angel Stefanov Ivanov, foi criada uma organização clandestina para lutar contra a ditadura comunista sob o nome de "Cruz Cristã Nacional". Dimitar Sotirov Primov, Kostadin Krastev Angelov, Petar Ivanov Semerdzhiev, Petko Kalevski, Kerim Pandzhilov, Boris St. Slavov e Yacho (Ivan) Kaleev participaram da fundação. E na segunda reunião, em 14 de novembro daquele ano, na

fazenda de Angel Stefanov Ivanov perto de Asenovgrad, da qual participaram 10 pessoas, foi eleita a sede da organização. Angel Stefanov foi nomeado líder da organização. Ele se formou no Colégio Francês de Plovdiv e na Universidade Livre de Sofia, com especialização em economia. Recebeu a patente de segundo-tenente na Escola de Oficiais da Reserva. Em 1945, foi mobilizado como representante do Gabinete do Intendente-Geral em Plovdiv, no Segundo Depósito de Reserva do Intendente. Após seu apartamento em Sófia, na Rua Krivolak, nº 13, ter sido atingido por um bombardeio em 1943, mudou-se para Asenovgrad. Lá, Angel Stefanov comprou terras e criou uma fazenda moderna para a época.

Os demais membros da sede da organização estão distribuídos pelos seguintes cargos: Dimitar Atanasov Zakharov, chefe de gabinete; Petar Iv. Semerdzhiev, ajudante; seu assistente Dimitar Primov; Atanas Pramatarov, chefe de suprimentos; Konstantin Krastev, chefe de transportes; e Petko Tomov Kalevski, Yacho Kaleev e Kerim Asenov Pandzhilov, chefes de inteligência. A organização adotou três princípios pelos quais lutará: a luta armada contra a Frente Patriótica, a eliminação do comunismo e a defesa da liberdade, da justiça e da verdade.

Na mesma reunião, também foram adotados os regulamentos da

organização. Segundo eles, todo membro aceito da organização ilegal "Cruz Nacional Cristã" presta juramento diante de uma bandeira, uma pistola, um punhal e uma cruz. Para os traidores do juramento, a pena de morte está prevista. A reunião decidiu iniciar imediatamente a formação de organizações ilegais no distrito de Asenovgrad e preparar-se para a luta armada. Discutiu-se a formação de dois destacamentos, denominados Destacamento da Morte e Destacamento Hvarkovata.

Em poucos meses, organizações ilegais foram formadas nas aldeias de Boyanitsa, Kuklen, Muldava, Topolovo, Dolnislav, etc., em Asenovgrad, bem como no distrito de Parvomay, nas aldeias de Lenovo, Debar, Popovo e Izvor. Organizações também foram criadas em algumas aldeias dos distritos de Plovdiv e Haskovo. O chefe da organização, Angel Stefanov, conseguiu estabelecer contato com oficiais de Plovdiv e indivíduos com inclinações oposicionistas em Sofia. O número total de membros da organização era superior a 300 pessoas. Em termos de composição social, eram principalmente camponeses pobres e de classe média, empregados, oficiais da reserva e, em termos de filiação política, legionários, nilo-petkovistas, não-partidários e até mesmo membros dos partidos da Frente Patriótica e do Partido Comunista. Boris Apostolov, por exemplo, um dos principais líderes do

destacamento, era o secretário do partido comunista na aldeia de Skobelovo, região de Plovdiv. Isso também é confirmado por um relatório da Segurança do Estado. Segundo ela, os membros do Partido Comunista na organização ilegal são 20 pessoas, do BZNS-OF – 26, do RMS – 4, do ZMS – 8, do PC DP – 10, da União Popular “Zveno” – 7. Dos partidos de oposição: BZNS “N. Petkov” – 43, ZMS-Srbinski – 13, legionários – 8, tsankovistas – 1, e sem partido 72 pessoas. Portanto, as alegações do DS de que a organização ilegal de Asenovgrad é composta por fascistas não correspondem à verdade histórica.

No final de dezembro de 1947, o primeiro destacamento foi formado na propriedade montanhosa de Yacho Kaleev, composto por: Nikola Iliev Georgiev, de Plovdiv; Borislav Todorov Slavov, de Asenovgrad; Vatyu Nachev Vatev, da aldeia de Kardzhalovo, Parvomaysko; Tonyu Angelov Petev, da mesma aldeia; Kostadin Nikolov Ignatov; Ivan Aleksandrov Ivanov; Yurdan Apostolov Veselinov; e Georgi Parvanov Goshev, todos da aldeia de Kuklen, Asenovgradsko. Nikola Iliev Georgiev, um oficial da reserva enviado para esse fim pelos círculos legionários em Plovdiv, com quem a organização "Cruz Cristã Nacional" mantinha laços permanentes, foi eleito comandante do destacamento. O destacamento foi estabelecido perto da aldeia de Dobralak, Asenovgradsko, mas, a partir do

início de janeiro de 1948, mudou-se para a área da aldeia de Kormisosh, Asenovgradsko.

Um mês após a criação da organização ilegal "Cruz Nacional Cristã", surgiram desentendimentos em sua sede. O membro da sede, Dimitar Sotirov Primov, acusou o líder da organização, Angel Stefanov Ivanov, de "não fazer nada". A disputa entre os dois era bastante principista, pois dizia respeito às táticas da organização ilegal e do destacamento. Angel Stefanov defendia seu entendimento de que a organização e o destacamento armado deveriam ser expandidos e fortalecidos, sem a prática de atos terroristas individuais, para atuarem junto à população e aguardarem a chegada de ajuda externa, ou seja, a guerra entre os EUA e a União Soviética. Dimitar Primov insistia em iniciar imediatamente ações punitivas contra policiais e militantes do partido, bem como ações de sabotagem. Uma tática que Angel Stefanov não aceitava, por acreditar que levaria à liquidação do destacamento e à repressão contra a população. Mas Dimitar Primov não concordou e, no final de novembro de 1947, realizou uma reunião perto do mosteiro "Santo Elias", na região de Asenovgrad, formando um novo quartel-general com seus apoiadores, novamente em nome da mesma organização ilegal. O líder do novo quartel-general tornou-se Dimitar Primov, expulso do Partido Comunista

Búlgaro e, posteriormente, membro da União Nacional Socialista Búlgara (BNS). Com o apoio de Dimitar Atanasov Zakharov, ele formou um novo destacamento na área da vila de Mostovo, na região de Asenovgrad, sob o comando de Hristo Yanchev Bu-zov. Inclui Petar Georgiev Batinkov, Boris Yurdanov Argirov, Boris Yankov Kostadinov, Atanas Nikolov Pintiev, Stefan Ivanov Valkov, Gurko Ivanov Arabadzhiev, todos de Asenovgrad, Slavi Pavlov Katsarov, Georgi Ivanov Gavazov, Yurdan Kolev Georgiev, Bayryam Ismailov Asanov da aldeia de Debar, Parvomaysko, Bonyu Hristov Kiryakov, Nikola Vasilev Dyul-gerov, Ivan Yankov Kostadinov da aldeia de Topolovo, Asenovgradsko.

O comandante do destacamento, Hristo Yanchev Buzov, formou-se na Segunda Escola Secundária Masculina de Plovdiv e, posteriormente, na Escola de Oficiais da Reserva, com a patente de segundo-tenente. Durante a guerra, serviu no Mar Egeu e, embora não pertencesse a nenhuma organização política, era representante do corpo de oficiais patrióticos búlgaros. Ameaçado de prisão no início de 1947, Buzov entrou na clandestinidade. Após a formação de um novo destacamento na região de Asenovgrad, Dimitar Primov ofereceu-lhe o cargo de comandante.

A partir dos documentos disponíveis ao autor, não fica claro por que, dada uma diferença tão grande nas táticas, os dois destacamentos decidiram se unir. Isso aconteceu em 12 de janeiro de 1948, em uma reunião na casa do iatak German Kabanov, guarda da mina Srebritsa, localizada entre as aldeias de Kormisosh e Mostovo. Hristo Yanchev Buzov foi confirmado como comandante do destacamento e Nikola Iliev Georgiev como vice-comandante. Após a unificação, o destacamento se instalou em um acampamento em um abrigo subterrâneo perto da aldeia de Mostovo, construído anteriormente pelo segundo destacamento. Em 26 de janeiro de 1948, juntaram-se ao destacamento Yurdan Atanasov Dichev, Angel Rozev Dimitrov, Stefan Tenchev Dimitrov, todos da aldeia de Topolovo, região de Asenovgrad, e Georgi Stefanov Georgiev, da aldeia de Zlatovrah, região de Asenovgrad. Assim, o número de montanheses passou a ser de 28.

Qual é o armamento do destacamento? De acordo com os serviços de segurança do Estado, o comandante e o vice-comandante estão armados com metralhadoras, o restante dos chetniks com fuzis, pistolas e uma ou duas bombas. No total, o destacamento está armado com 2 metralhadoras, 19 fuzis, 7 pistolas, 14 bombas, 936 cartuchos para fuzis, 268 para pistolas, 50 kg de explosivos, 326 cápsulas explosivas e 6 kg de detonadores.

Os montanhesees são abastecidos com comida da propriedade rural de Yacho Kaleev e por membros da organização. Mérito especial por abastecer o destacamento não só com comida, mas também com roupas, deve-se a Tsveta Germanova Kabanova, esposa do guarda da mina de Srebritsa, German Kabanov.

A principal atividade do destacamento era a propaganda junto à população, especialmente nas aldeias, dirigida “contra as atividades do governo popular” e a dependência vassala da Bulgária em relação ao Kremlin. Mas Dimitar Primov insistiu em atacar o quartel em Smolyan, onde estavam 80 militares, para abastecer o destacamento com armas e vestuário, bem como para recrutar soldados dispostos a se juntarem aos montanhesees. O chefe da organização ilegal “Cruz Nacional Cristã”, Angel Stefanov, resistiu, foi apoiado pelo comandante do destacamento, Hristo Buzov, e a ação não foi realizada. Angel Stefanov orientou a organização a expandir sua influência entre a população e a criar novos destacamentos para que a região de Asenovgrad se tornasse uma base de operações, um centro de resistência armada contra a sovietação da Bulgária e para iniciar ações abertas coordenadas com a entrada das tropas americanas na Bulgária. Segundo ele, sem ajuda externa, ataques armados contra as autoridades locais são inúteis, assim como a realização de ações

punitivas terroristas. Por isso, Angel Stefanov tenta, sem sucesso, criar um canal permanente com a Grécia. Ele contata o Dr. Vladimir Simeonov Yurdanov e outras figuras da oposição em Sófia, na esperança de estabelecer contato com a representação política americana na Bulgária para informá-los sobre a organização e seus objetivos. Até o momento, não há informações confiáveis sobre se isso aconteceu, mas o comando do destacamento decide procurar um local adequado e preparar uma área de pouso para aviões americanos na região de Koru Chair, em Asenovgrad. As táticas do movimento Goryan começam a ficar mais claras por meio do destacamento de Asenovgrad, e Angel Stefanov tem grande mérito nisso.

Em janeiro de 1948, os serviços de segurança realizaram uma mobilização total para descobrir e destruir a organização ilegal e o destacamento. Um aparato especial de inteligência e informação foi criado, o qual começou a fornecer as primeiras informações, muito úteis. Em 31 de janeiro de 1948, o comandante do destacamento, Hristo Yanchev Buzov, Nikola Vassilev Dyulgerov e Yurdan Atanasov Dichev foram surpreendidos por uma emboscada na mina de Srebritsa. No tiroteio que se seguiu, o chetnik Dyulgerov e o guarda da mina, German Kabanov, foram mortos. Ao mesmo tempo, por meio de agentes, a Segurança do

Estado descobriu o acampamento do destacamento. Isso forçou os montanheses a recuar para o pico Sokol Gedik com a intenção de partir para a Grécia dali. Os montanheses seguiram em direção a Smolyan, mas já a caminho da vila de Levochevo, começaram a hesitar entre eles e alguns chetniks, deliberadamente ficando para trás, jogaram suas armas no chão e se renderam à polícia. Quatorze pessoas continuaram a se deslocar em direção à fronteira, mas descobriram que unidades militares e milícias a guardavam rigorosamente e foram forçadas a procurar outra saída. Algumas lutaram, outras se renderam. O comandante do destacamento, Hristo Buzov, escondeu-se na área da vila de Dryanovo, mas em 13 de fevereiro de 1948 foi descoberto e morreu em combate após matar um miliciano. Os montanheses Yurdan At. Dichev, Yurdan A. Veselinov e Georgi P. Goshev também foram mortos em uma emboscada, e em 14 de março de 1948, Dimitar At. Zakharov foi ferido e capturado. Durante a investigação, 212 pessoas foram detidas, das quais 129 foram levadas a julgamento, 27 foram enviadas para a TVO (Unidade de Investigação de Transição) e 56 foram libertadas. Destas, 21 foram recrutadas pela Segurança do Estado como informantes e as demais foram usadas como testemunhas de acusação.

O julgamento contra os membros do grupo Goryan e a organização

ilegal “Cruz Cristã Nacional” está sendo realizado de 5 a 19 de abril no Tribunal Distrital de Plovdiv. Há 79 réus, dos quais 5 foram declarados “desaparecidos” pelo tribunal, e os demais estão presos em Plovdiv. Tanto durante o interrogatório quanto no tribunal, os réus falam sobre a criação da organização ilegal e sobre a formação e as atividades do grupo Goryan. O chefe da sede da organização, Angel St. Ivanov, relata que ela tinha três tarefas principais: lutar contra o poder do partido comunista por meios ilegais e quaisquer, eliminar o comunismo na Bulgária e defender a “Liberdade, a Verdade e a Verdade”.

O tribunal condenou os réus Angel Stefanov Ivanov, Dimitar Atanasov Zakharov, Atanas Stoyanov Pramatarov, Dimitar Sotirov Primov, Petko Todorov Kalevski, Kerim Asenov Pandzhilov, Yacho (Ivan) Hristov Kaleev, Marin Lazarov Angelov, Kostadin Krastev Angelov, Nikola Iliiev Georgiev, Iliya Aleksandrov Ivanov e Kostadin Petrov Angelov à morte por pendurado, um total de 12 pessoas. Dos restantes arguidos, três foram condenados à prisão perpétua e os restantes a diversas penas de prisão solitária. As sentenças dos condenados à morte foram executadas em 13 de agosto de 1948 na prisão de Plovdiv.

O segundo julgamento contra a organização de Asenovgrad ocorreu de 7 a 25 de maio de 1948,

novamente no Tribunal Distrital de Plovdiv. Milan Ivanov Geshev, membro da Assembleia Nacional "Zveno" e ex-vice-prefeito de Asenovgrad após 9 de setembro de 1944, foi condenado à morte. A acusação contra ele era de que havia participado da sede da organização ilegal e visitado e auxiliado o destacamento de Goryan. De acordo com o relatório da Segurança do Estado sobre a organização e o destacamento ilegais de Asenovgrad, 123 pessoas foram condenadas e 63 foram enviadas para um campo de trabalhos forçados.

Segundo informações relatadas em um documento da Segurança do Estado de 2 de janeiro de 1951, os moradores de Goryan que conseguiram escapar, Lazar Angelov, Krastyu Angelov Krastev, Petar Yordanov Rachev e Stefan Tenchev Dimitrov, membros da União Agrícola Juvenil Nikola Petkov, tentaram criar novamente um grupo armado na região de Asenovgrad. A eles se juntaram Gurko Atanasov Primov e seu filho Boyan. O recém-formado destacamento de Goryan foi descoberto e destruído no outono de 1950.

Após uma leitura atenta dos materiais da investigação, bem como dos julgamentos da organização ilegal de Asenovgrad "Cruz Nacional Cristã" e do destacamento de Goryan, um mistério permanece sem solução: houve traição em sua descoberta e derrota? A única fonte que temos até agora para chegar à verdade

são os documentos da Segurança do Estado. Através deles, fica claro que a descoberta da organização ilegal em Asenovgrad, bem como do destacamento, começou com a prisão e o interrogatório, em setembro de 1947, de Georgi Borisov Georgiev, membro da organização ilegal "Tsar Boris III" e professor de Plovdiv. Ele denunciou a organização criada na região de Asenovgrad. A Segurança do Estado imediatamente formou uma "Equipe de Desenvolvimento" e colocou seis de seus agentes experientes em ação com tarefas específicas, enquanto, ao mesmo tempo, começava a construir uma rede de agentes em Asenovgrad, Plovdiv e nas aldeias dos dois distritos. Doze agentes, 15 moradores e 104 informantes foram recrutados em 35 aldeias, em Asenovgrad e Plovdiv, sem incluir as pessoas de confiança. Sob a supervisão de oficiais de carreira do Serviço de Segurança do Estado, o sistema de agentes, com instruções e controle constantes, trabalhou para dismantelar a organização ilegal e derrotar o destacamento Goryan. O Serviço de Segurança do Estado também incorporou à organização um agente especial chamado Toma Todorov Shokarev, que serviu ao Serviço de Segurança do Estado de 1946 a 1958. Devido a esse serviço, em sua reunião de 30 de dezembro de 1969, o Politburo do Comitê Central do Partido Comunista Búlgaro decidiu

conceder-lhe uma pensão especial.

Após a organização ilegal ser exposta e o destacamento derrotado, um relatório do Serviço de Segurança do Estado informou:

"I. Graças aos relatórios de inteligência, os seguintes bandidos foram capturados: Iliya Georgiev, Georgi Petushev Goshev (que mais tarde morreu no hospital), Kostadin Nikolov Ignatov, Iliya Nikolov Draganov, Kostadin Petrov Angelov.

Graças aos relatórios de inteligência, os seguintes bandidos foram descobertos e mortos: Hristo Yankov Buzov e Yordan Atanasov Dichev. Este último foi descoberto graças a um relatório de inteligência e cometeu suicídio quando cercado.

Sem a ajuda da inteligência, os seguintes bandidos foram capturados: Boris Yordanov Argirov, Atanas Nikolov Pentev, Bonyu Hristov Kirya-kov, Ivan Yankov Kostadinov, Sliven Pavlov Katsarov, Yordan Kolev Georgiev, Georgi Ivanov Gavazov, Bayryam Mehmedov Ismailov, Petar Georgiev Batinkov, Tyancho Angelov Petev, Gurko Ivanov Arabadzhiev, Stefan Ivanov Valkov, Vatyu Mitev Vatev, Georgi St. Rangel Radev Valkov.

Sem a ajuda da inteligência, os bandidos Yordan Apostolov Veselinov e Nikola Vasilev Dyulgerov foram mortos.

V. Graças aos relatórios de inteligência,

os líderes que passaram à clandestinidade, Dimitar Sotirov Primov e Milan Ivanov Goshev, foram capturados. VI. Sem a ajuda da inteligência, os seguintes membros que passaram à clandestinidade foram capturados: Boyan Dimitrov Zahov, Georgi Ivanov Shopov, Stoyan Stavrev Kostadinov, Dimitar Angelov Slavov, Borislav Stefanov Georgiev, Atanas Stoyanov Papazov, Zapryan Angelov Tilizhikov, Mehmed Yuseinov Madzhurov. VII. Sem a ajuda da inteligência, Boris Yanev Aleksiev e Hristo Blagoev Petkov foram mortos ”72.

Os materiais da investigação implicam o nome de Iliya Stanev, ex-vice-comandante da União das Legiões Nacionais Búlgaras (SBNL) desde 1942, recrutado no final de 1944 pelo General Petar Vranchev como associado da Inteligência Militar. Em 1947, segundo dados dos serviços de segurança do Estado, Stanev escondeu-se com o padre Stefan Georgiev Simov na aldeia de Boyantsi, região de Asenovgrad, amigo próximo de sua amiga Kostadinka Nikolova Nacheva. Ela testemunhou perante o serviço de investigação e o tribunal que havia organizado encontros entre Iliya Stanev e os líderes da “Cruz Nacional Cristã”73. E Angel Stefanov, que, como já indicamos, é o chefe desta organização, escreve o seguinte em seus interrogatórios sobre Iliya Stanev: “Ele geralmente se comportava de forma misteriosa e

se escondia de mim. Certa vez, ele deixou escapar que conhecia um americano da missão Robinson e que havia falado com ele sobre assuntos muito importantes... Tive a impressão de que ele estava escondendo muitas coisas de mim. Em outra ocasião, ele me disse que tinha conhecidos militares que ele atrairia para a organização... A pessoa que estava no comando de tudo e que sabia o que estava fazendo, mas se escondia de mim, era Stanev.” Iliya Stanev entregou a Angel Stefanov duas pistolas com um número considerável de cartuchos<sup>74</sup>. A acusação do julgamento afirma que Iliya Stanev era “a alma da organização”<sup>75</sup>, mas nenhum documento foi encontrado nos arquivos que permitisse concluir que ele havia sido enviado em uma missão especial a Asenovgrad pelo General P. Vranchev, chefe da Inteligência Militar. Portanto, pode-se argumentar que Iliya Stanev apoiou a organização ilegal e o destacamento, mantendo-os ocultos da Inteligência Militar. O Departamento de Segurança do Estado acredita, com razão, que ele desempenhou um papel duplo<sup>76</sup>. A este respeito, não se deve ignorar o facto de as organizações legionárias em Sófia e Plovdiv terem planeado que a região de Asenovgrad se tornasse o centro da resistência armada na Bulgária. Pelas informações recolhidas pelo Departamento de Segurança do Estado, é evidente que o abade do Mosteiro de Rila, o arquimandrita Kalistrat, esteve envolvido neste caso, tendo sido

detido, interrogado e torturado na Direção de Segurança do Estado.

Após a derrota da organização ilegal e do destacamento em Asenovgrad, o Serviço de Segurança do Estado chegou a duas conclusões muito interessantes, das quais se pode ter uma ideia real da natureza e do alcance do movimento Goryan. A primeira é: “...assim, na formação do grupo paramilitar, na prática, se alcança uma unificação de todos os inimigos da Frente da Pátria: criminosos, legionários, oposicionistas e elementos inimigos infiltrados nos partidos da Frente da Pátria”. E a segunda conclusão: “A criação da organização ilegal e seu caráter de massa também são resultado da fraca vigilância política por parte das organizações partidárias nos distritos de Asenovgrad e Parvomay, que não ofereceram qualquer resistência à propaganda inimiga que ali se espalhava. Como resultado, envolvemos na organização não apenas pessoas sem filiação partidária, mas também membros do partido, que na maioria dos casos eram cúmplices”.

Stefan Valkov, um alpinista do destacamento de Asenovgrad, contou ao autor do livro que, devido às duras condições de inverno e ao bloqueio total do destacamento, que o impedia de sair do território búlgaro, a maioria de seus membros chegou à conclusão de que a resistência era inútil e se rendeu.

O dossiê pessoal de Stefan Valkov, ainda preservado nos arquivos do Ministério do Interior, revela a crueldade com que os serviços de segurança do Estado trataram os alpinistas sobreviventes. Ele passou 21 anos em campos e prisões. Os serviços de segurança do Estado o descrevem da seguinte forma: “Na prisão, ele tinha uma postura rígida, queria ser visto como intransigente e um herói. Era frequentemente colocado em confinamento solitário por 14 ou 28 dias. Quando passava um ou dois meses sem ser colocado em confinamento solitário, ele se sentia ofendido: “O que está acontecendo?” Eles se esqueceram de mim!”<sup>79</sup>. Todos aqueles como Valkov, declarados pelo governo “popular” como “contingentes inimigos”, após serem libertados de prisões e campos, são colocados sob vigilância constante pelos serviços de segurança do Estado e vivem com direitos civis limitados. Existem centenas de milhares de búlgaros nessa situação. A segurança do Estado considera que seus filhos também são potenciais inimigos do Partido Comunista Búlgaro e da URSS.

Em suas memórias, Stefan Valkov afirma ter pesquisado Vasil Zlatarev, Hristo Bochev, Ivan Zahariev e outros que, como ele, foram declarados “inimigos perigosos do comunismo”, passaram muitos anos em prisões e campos de concentração e não tiveram filhos. Sua conclusão foi que esses indivíduos recebiam

uma droga na comida na prisão para condená-los à infertilidade. Essa sua descoberta chegou ao conhecimento dos serviços de segurança do Estado naquela época.

A Staroselska cheta. No final de 1946, na aldeia de Golyamo Konare, distrito de Plovdiv, formou-se um grupo de jovens para lutar pela libertação da Bulgária da opressão dos bolcheviques russos. O iniciador foi Petko Nikolov Shahanov, da mesma aldeia. Ele conseguiu atrair Stoyan Mihaylov Drebchev, Rangel Kostadinov Drebchev, Marko Petkov Argilaski e outras três pessoas da mesma aldeia para a organização. Em abril de 1946, os membros da organização realizaram uma reunião na área de Kantarevia Brest, localizada nas terras da aldeia de Golyamo Konare. Decidiu-se que os membros da organização se armariam e arrecadariam ajuda para prisioneiros políticos. Ao mesmo tempo, uma organização ilegal também foi criada em Plovdiv, com Petar Ginov kh. Valkov como líder. As duas organizações estabeleceram uma ligação entre si, conseguindo adquirir um fuzil Schmeisser, cinco bombas e uma pistola. Durante os preparativos para a ida aos Balcãs e a formação de uma cheta, as organizações foram expostas. O Serviço de Segurança do Estado deteve 18 pessoas. O Tribunal Distrital de Plovdiv condenou quatro delas a cinco anos de prisão, e as restantes

foram enviadas para um campo de trabalhos forçados. Mas Rangel Drebchev e Stoyan Drebchev conseguiram escapar da prisão e entraram na clandestinidade. Os dois contactaram Ivan Tasev, um antigo agente da polícia e funcionário do Sindicato Nacional Socialista dos Trabalhadores Búlgaros "N. Petkov". Os três decidiram criar organizações ilegais. Para esse efeito, dividiram as suas regiões da seguinte forma: Ivan Tasev - distrito de Panagyurishte, Rangel Drebchev - distrito de Plovdiv e Stoyan Drebchev - distrito de Pazardzhik. Em poucos meses, conseguiram criar organizações ilegais nos distritos indicados, lideradas sob o nome geral de Primeira Guarda Verde de Srednogorsk "Nikola Petkov". E na aldeia de Starosel, foi criada uma organização com Rangel Nenkov Chinkov como líder, chamada "Vasil Levski". A principal tarefa das organizações ilegais era coletar alimentos, adquirir armas e explicar à população as consequências da escravização da Bulgária pelos bolcheviques russos.

No final de março de 1948, na região de Ildermen, nos Balcãs de Starosel, foi formado um destacamento Goryanska, comandado por Ivan Tasev, Rangel Drebchev, Stoyan Drebchev, Slavcho Bonev, Vladimir Ekimov e Daniel Kamchev. A área de atuação do destacamento era os Balcãs de Starosel. As bases do destacamento eram as

organizações ilegais nas aldeias, onde predominavam ex-membros do BZNS "N. Petkov" e da União Agrícola da Juventude. Após a descoberta e o início das prisões de membros da organização ilegal em 10 de abril de 1948, na aldeia de Starosel, sete de seus membros juntaram-se ao destacamento, que cresceu para treze pessoas. O destacamento não realizava ações punitivas, mas sim um trabalho de conscientização junto à população contra o governo comunista. Porém, na segunda quinzena de junho de 1948, utilizando o sistema de agentes criado, o Serviço de Segurança do Estado infiltrou-se na organização, expôs-a e passou a perseguir o destacamento. Em 12 de junho, Stoyan Drebchev foi morto em uma emboscada. A Segurança do Estado deteve 72 pessoas – membros da organização ilegal e chetniks. Quarenta e cinco pessoas foram levadas a julgamento e 23 foram enviadas para um campo de trabalhos forçados. Ivan Penchev Tasev, Daniel Ivanov Raychev e Slavcho Bonev Slavchev foram condenados à morte.

Qual a avaliação que o Setor de Segurança do Estado, em Plovdiv, faz da organização ilegal de Asenovgrad e Starosel e dos destacamentos de Goryan?

O chefe do setor, Ivan Ilchev, relatou em 29 de dezembro de 1948 ao Ministério do Interior o seguinte: "II. Manifestações inimigas

Durante a realização de eventos

governamentais e outros eventos, elementos inimigos se manifestaram, seja secretamente ou abertamente, espalhando os rumores e declarações mais maliciosos."

Por exemplo, no início da primavera, espalharam-se rumores entre os nikopetkovistas de que as tropas americanas e inglesas entrariam na Bulgária e acabariam com o governo da OF e os comunistas... Várias tentativas foram feitas para organizar grupos ilegais de legionários e ex-nikopetkovistas, mas foram descobertas a tempo, presas e entregues às autoridades judiciais, e os propagadores de rumores maliciosos foram enviados para alojamentos de trabalho forçado. No total, detivemos 720 pessoas em 1948, das quais 295 foram encaminhadas ao Ministério Público, 142 à TVO (Unidade de Investigação de Transparência), 212 pessoas foram libertadas, pertencentes às organizações ilegais "Cruz Cristã" e "Guarda Verde", devido a recrutamentos em massa, e 36 pessoas estão atualmente sob custódia (anarquistas) e duas foram alvo de ações judiciais.

Quarenta e dois inimigos do governo popular foram expulsos de Plovdiv.

### III. Organizações ilegais e grupos de bandidos armados

Durante o ano corrente, em que diversas medidas governamentais

decisivas foram severamente afetadas por elementos capitalistas, a resistência desses elementos tornou-se mais ativa e assumiu uma forma de luta acirrada. Pela primeira vez, esses elementos inimigos, privados das possibilidades legais de luta, recorreram ao armamento de grupos de bandidos, ao mesmo tempo que criavam organizações ilegais. Uma dessas organizações ilegais era a “Cruz Nacional Cristã”, um grupo de bandidos composto por 26 pessoas, que operava nos Bálcãs de Asenovgrad. Tratava-se de uma séria tentativa do inimigo – petkovistas e legionários – de criar uma organização ilegal de massa e um grupo de bandidos, contando com o apoio estrangeiro de centros de espionagem anglo-americanos e do monarquismo grego.

Nosso serviço, apesar de certos erros cometidos no desenvolvimento e na liquidação da referida organização, conseguiu, em pouco tempo, dismantelar o grupo armado de bandidos e expor toda a sua organização ilegal e suas conexões, com mais de 130 pessoas levadas a julgamento, cerca de uma dúzia condenada à morte e as demais a penas de prisão variadas.

Uma segunda tentativa de organizar um grupo de bandidos foi feita no distrito de Plovdiv, o Staroselski Balkan. Também aqui, os organizadores eram seguidores de Nikola Petkov, que, após

estabelecerem, sob a liderança de Ivan Tasev – um ex-gendarme – certas conexões com os antigos aliados de Petkov, decidiram formar um grupo armado de bandidos com base na organização ilegal que haviam criado.

Com base na experiência adquirida com os erros cometidos na liquidação do grupo de bandidos de Asenovgrad, mesmo sendo verão, época favorável aos criminosos, a organização ilegal, todos os seus comparsas e conexões foram expostos, e cerca de 50 a 60 pessoas foram presas, das quais 45 foram entregues às autoridades judiciais em Plovdiv e Pazardzhik. Vale ressaltar que, diferentemente do primeiro julgamento – o de Asenovgrad, onde a maioria dos réus eram pessoas pobres –, neste caso, os presos são exclusivamente kulaks, ex-policiais, militares expulsos do exército, etc.

Os Goryanitas em Varna. Em 1945, um grupo juvenil ilegal de 8 pessoas foi formado em Varna. Suas atividades visavam principalmente a repressão contra representantes das autoridades. O grupo também organizou um ataque a um oficial do Exército Vermelho, arrancando suas ordens.<sup>85</sup> No final de 1947, várias organizações ilegais foram criadas em Varna, que distribuíram, em janeiro e abril de 1948, por toda a cidade, apelos à população para lutar contra os bolcheviques, tanto nacionais quanto estrangeiros. De acordo

com os relatórios da Segurança do Estado, uma dessas organizações foi criada e liderada por Nikola Stoyanov Paskalev.<sup>86</sup> Os arquivos do Ministério do Interior contêm diversos relatórios dos serviços de Segurança do Estado sobre os Goryanitas nos distritos de Varna e Dobrich. Eles relatam que, em 1948, a “atividade inimiga” estava em constante crescimento. Especificamente, Georgi Teoharov Spirov, proprietário da usina elétrica Yancho Kostov em Varna, ex-membro do Ratnik e sargento da Marinha, entrou na clandestinidade e, em setembro de 1947, percorreu as aldeias de Staro Oryahovo, Sv. Ivan, Novo Oryahovo, Goritsa, Byala, Yunets, Ravna Gora, etc., onde criou organizações ilegais e preparou a formação de um destacamento Goryan. Em setembro de 1948, Miryu Petrov Todorov, oficial e membro do BZNS "N. Petkov", e Atanas Nedelchev juntaram-se a ele. Em 6 de outubro daquele ano, mais seis pessoas, membros de organizações ilegais, integraram o grupo armado. Os Goryans distribuíram panfletos em Varna e nas aldeias ao redor da cidade diversas vezes, assinados pela "Guarda Nacional de Libertação". No entanto, o Serviço de Segurança do Estado conseguiu montar uma rede de 110 informantes e obteve informações precisas sobre a movimentação do destacamento. Um relatório do Serviço de Segurança do Estado - Varna declarou: "Em 23/10/1948, recebemos informações de que,

em 26 de outubro, os bandidos Kiryak Penev, Kostadin Ned. Stoyanov, Dobri P. Todorov e Dimitar G. Dimitrov se encontrariam na área de Longoza para receber armas e comida. Como resultado da emboscada, os quatro foram capturados. A partir de seus depoimentos e dos depoimentos do bandido Atanas Nedelchev Bonev, capturado anteriormente, ficou estabelecido que eles se encontrariam com o comandante do destacamento, Georgi Teoharov Spirov, na área de Areias Douradas, perto do Mosteiro de Aladzha, região de Varna, mediante uma senha combinada, entre os dias 25 e 27 de outubro."

Para isso, uma operação conjunta foi imediatamente realizada para capturar Georgi Spirov, e os quatro foram levados ao local de encontro. No entanto, ali os bandidos tentaram escapar e sinalizar para Georgi Spirov, mas foram baleados. Posteriormente, Georgi Teoharov Spirov, Nikola Yanev e Zhelyu Georgiev foram capturados. Eles pretendiam fugir para a Turquia.

Segundo o Serviço de Segurança do Estado, na derrota do destacamento, 4 pessoas foram mortas e 4 foram capturadas vivas, e Ivan Kokonov conseguiu escapar da emboscada e se juntar ao destacamento em Dobrichko. Sessenta e cinco membros das organizações ilegais foram presos, 26 deles foram levados a julgamento, 19 foram enviados

para um campo de trabalhos forçados e 20 foram libertados "sob vigilância" e "para recrutamento".

O segundo destacamento Goryanska foi formado por Petar Dimitrov Doykov, da aldeia de Botevo, região de Varna (durante a guerra, ele trabalhou como escriturário e tradutor para os alemães na cidade de Kavala), e Slavi Bozhkov. Os dois conseguiram, desde o início de 1948, ao longo de 11 meses, criar 34 grupos ilegais nos distritos de Varna, Dobrich, Generaltoshev e Balchik. A filiação partidária de seus membros era à BZNS "N. Petkov", à Legião e aos não-partidários. Em agosto daquele ano, iniciou-se a formação do destacamento Goryanska, sob o comando de Petar Doykov, que em novembro já contava com 13 integrantes. A missão das organizações ilegais e do destacamento era "apoiar a ofensiva das tropas anglo-americanas e tomar o poder com a ajuda delas".

Os montanhesees estavam armados com 1 Schmeisser, 2 carabinas com 250 cartuchos, 2 pistolas e 3 granadas. Eles se deslocavam na área de Batova Gora, nos arredores da vila de Obrochishte, nas florestas das vilas de Stefanovo e Prelog, no distrito de Dobrichka. De acordo com o relatório da Segurança do Estado, os montanhesees não conseguiram se reunir porque "capturamos três individualmente, dois juntos mais

tarde e quatro no momento em que passavam". Nikola Manasiev, Zhelyazko Radev Stoyanov, Demir (Milyu) Ivanov Demirev e Atanas Kirov Kirov foram executados sumariamente. Um dia depois, o comandante dos montanhesees, Petar Doykov, também foi capturado, e Ivan Kokonov conseguiu se esconder novamente, sendo capturado somente em 1º de março de 1949. Informações interessantes são relatadas por Anton Yugov, Ministro do Interior, em um relatório datado de 21 de abril de 1949 sobre a resistência na região de Varna. O texto afirma: "Os órgãos do Serviço de Segurança do Estado - Varna realizaram sete operações de inteligência e desmantelaram grupos contrarrevolucionários estabelecidos nos distritos de Varna, Dobrich, Balchik e Provadiysk. Constatou-se que esses grupos incluíam 550 pessoas que eram auxiliares e cúmplices de duas gangues armadas ilegais, originárias dos mesmos grupos."

Segundo a Segurança do Estado, 212 membros de organizações ilegais e Chetniks foram presos como Yats, dos quais 101 receberam apenas advertências, alguns dos quais assinaram declarações de cooperação com a Segurança do Estado, 40 foram levados a julgamento e o restante foi enviado para um campo, e suas famílias foram deportadas. <sup>88</sup> O terror em massa após a derrota do movimento Goryan nas regiões de Varna e

Dobrich gerou tensão e medo entre a população. A Segurança do Estado se vangloria de que, na vila de Nikolaevka, região de Varna, os moradores se recusaram a ingressar no TKZS, mas, após a derrota dos destacamentos Goryan, 28 famílias imediatamente apresentaram pedidos de adesão.<sup>89</sup> No entanto, o relatório da Segurança do Estado não conta a verdade. A entrada “voluntária” no TKZS é a condição para não deportar as famílias declaradas como “contingente inimigo”.

\*

A partir dos documentos preservados, pode-se concluir que todas as organizações ilegais criadas em 1948 tinham como principal objetivo armar-se e esconder-se nos Balcãs. Conclusão semelhante é alcançada no “Relatório do trimestre julho-setembro de 1948 sobre o banditismo político da Segurança do Estado, de 1º de outubro de 1948”. “Em comparação com o trimestre anterior, o relatório observa que o banditismo político no país aumentou significativamente. Durante o período analisado, os seguintes grupos de bandidos e bandidos individuais estiveram ativos e continuam atuando em algum lugar:

1. Setor de Sofia - um grupo de três soldados que fugiu da Academia Militar de Botevgrad Balkan em meados de agosto. O grupo

foi liquidado, com dois mortos e um capturado. O perigoso bandido e oficial da inteligência grega, Asen Mihaylov, foi liquidado. O bandido Stoyko Hristov, da vila de Sturgel, foi liquidado e seus capangas foram levados à justiça. Há vários outros bandidos que estão escondidos no setor há muito tempo, sem fazer qualquer aparição. Um grupo de 7 a 8 pessoas foi recentemente avistado entre os distritos de Pirdop e Panagyurishte, cuja composição é desconhecida. As atividades do grupo se limitam a visitar as vilas desta área, onde provavelmente estabeleceram conexões, evitando encontros com a população. Pelas informações coletadas até o momento, pode-se presumir que se trata de vários imigrantes ilegais locais.

Vratsa Setor – informações recebidas recentemente indicam o surgimento de um grupo de bandidos entre os distritos de Lomska e Vratsa, cuja composição ainda não foi determinada.

Presume-se que sejam imigrantes ilegais da região, que estão escondidos desde 9 de setembro de 1944.

Setor de Gabrovo – um bandido errante foi avistado recentemente em Gorna Oryahovitsa, que se presume ser um criminoso conhecido.

Setor de Ruse – nas áreas dos distritos de Isperihaska e Kubratska e TVO – Nozharovo, no início de setembro, foi detectada a movimentação de pessoas armadas desconhecidas. Como resultado das medidas tomadas,

dois fugitivos de TVO – Nozharovo foram capturados recentemente. O serviço está em processo de identificação dos bandidos armados.

Setor de Varna – no distrito de Varna, houve movimentação recente dos bandidos que estão na região desde o último trimestre. Eles estão circulando livremente pelas aldeias vizinhas, o que leva a crer que o serviço não se esforçou o suficiente para eliminá-los.

Setor de Burgas – Dimo O grupo de Mitev Georgiev continua a operar no setor de Burgas. O grupo não cresceu, mas sempre consegue escapar, sem pretender cruzar a fronteira. Num tiroteio perto da aldeia de Kovachevo, N. Zagorsko, um bandido, originário da mesma aldeia, foi morto.

Durante o trimestre, o grupo de Gicho Todorov foi eliminado, com dois membros mortos e o próprio Gicho Todorov capturado vivo. O Sr. Todorov, um oficial da inteligência turca, foi capturado no final de agosto.

7. Setor de Stara Zagora – um grupo cuja composição é conhecida opera entre Dimitrovgrad e Haskovo. O grupo realizou diversos ataques ousados contra indivíduos e é muito hábil em apagar seus rastros. Um escritório operacional foi formado para liquidar o grupo. Durante o período do relatório, várias ações de um grupo que se preparava para entrar na clandestinidade ou cruzar ilegalmente a fronteira foram implementadas no setor...

Setor de Plovdiv. No distrito de

Plovdiv, ao pé de Sredna Gora, no final de agosto, o único bandido sobrevivente do grupo liquidado em junho na região de Starosel reapareceu – Ivan Tasev. Em Asenovgrad, foram vistos os cinco membros sobreviventes da “Cruz Cristã Nacional”. Em Smolensk, há um grupo de bandidos de 2 a 3 pomaks que se deslocam pela área de suas aldeias.

Setor G. Dzhumaya. Em G. Dzhumaya, dois bandidos conhecidos estão circulando por suas cidades natais”. O relatório conclui com as seguintes conclusões: “A orientação das forças inimigas em nosso país para a retomada da atividade de bandidos é determinada principalmente pelos seguintes fatores:

A tensa situação internacional e os constantes rumores de uma guerra iminente.

Aumento significativo da insatisfação entre a camada kulak nas aldeias com as medidas do governo.

Concentração de elementos inimigos em certas partes do país (ex-oficiais, fabricantes, fascistas, etc., expulsos de Sófia e das grandes cidades).

A fraca ou inexistente vigilância das organizações partidárias locais”<sup>90</sup>.

A preparação para a criação de um movimento de resistência em massa também é evidente no número de organizações ilegais formadas em 1949. De acordo com

informações do Primeiro Departamento de Segurança do Estado, em 1949, organizações ilegais foram descobertas em “88 casos envolvendo 738 indivíduos, dos quais 679 foram presos”. Cartas de convocação foram emitidas em “686 casos, dos quais 90 perpetradores foram capturados”.<sup>91</sup> Descreverei algumas delas, o que dará ao leitor uma ideia da composição e dos objetivos das organizações.

Em maio de 1949, uma organização ilegal chamada "Voz do Povo" foi fundada em Varna por nove membros, liderados por Atanas Yankov Atanasov, da aldeia de Priseltsi, região de Varna. A organização tinha como objetivo travar uma luta armada contra o governo comunista e era composta por ex-membros da União Agrícola da Juventude "N. Petkov". No distrito de Dobrich, no outono de 1949, Ivan Hristov Popov, um membro ilegal, conseguiu estabelecer organizações clandestinas nas aldeias do distrito, totalizando 36 membros. Em termos de filiação política, as organizações eram bastante diversas – ex-membros da BZNS "N. Petkov", da União Popular "Zveno", não-partidários e até mesmo três membros expulsos do Partido Comunista Búlgaro. Na aldeia de Tserova Kuria, região de Veliko Tarnovo, em março de 1949, foi criada uma organização ilegal liderada por Vasil Ginev Stoykov, um apoiador do BZNS “N. Petkov”. A organização contava com 28

membros, traídos por agentes, e todos foram condenados. O Movimento Pan-Búlgaro pela Unidade Nacional, fundado em maio de 1949 em Sófia, tinha 24 membros, a maioria estudantes que não pertenciam a nenhuma organização política. O movimento publicava um boletim e distribuía panfletos na universidade e entre a população.

<sup>93</sup> Já na aldeia de Vetren, região de Ruse, no final de 1948, formou-se uma organização com 15 pessoas. Seus membros receberam três carabinas e uma pistola. Eles não pretendiam formar um destacamento de montanha, mas se preparavam para, se necessário, auxiliar na derrubada do governo comunista.

<sup>94</sup> Em Sófia, foram criadas organizações ilegais com nomes como Movimento de Libertação Búlgaro (OLB), Organização Nacional Secreta Anticomunista (TANO), Movimento de Libertação Nacional (MLN), etc. A Segurança do Estado descobriu e prendeu 164 de seus membros. Em 1949, organizações ilegais também foram fundadas em Burgas, Blagoevgrad, Samokov, Haskovo, Stara Zagora e outros distritos. Elas se tornaram a base para o aumento do número de destacamentos Goryanski em 1950 e 1951. E esses foram os anos da expansão do movimento Goryanski e da grande esperança de que, com a ajuda dos Estados Unidos, o sistema totalitário comunista seria abolido e a

Bulgária seria libertada do domínio do Kremlin.

O destacamento Kazanlak. No início de abril de 1951, por iniciativa de Nedelcho Zapryanov Shopov, Vasil Dimitrov Arabadzhiev, Vasil Timov Donkov e três participantes de Plovdiv, foi criada uma organização clandestina. Sua primeira reunião ocorreu em 15 de abril daquele ano, em uma área próxima à Rogoshkoto Shosse, com a presença de 22 membros, sendo 19 homens e três mulheres. Após ouvir um relatório sobre as tarefas da organização, decidiu-se denominá-la Organização do Movimento de Resistência na Bulgária "Goryani" (OSDB), que deveria iniciar imediatamente os preparativos para a formação de um destacamento nos Bálcãs. Decidiu-se também elaborar um estatuto, e um apelo dirigido à população foi lido e aprovado. Nele, a população era convocada a se opor à dominação dos agentes de Moscou – os comunistas. Vasil Timov foi eleito presidente da organização, Dimitar Tsvetkov foi eleito secretário, Toncho Naydenov foi eleito tesoureiro, e um comitê de controle foi formado, composto por Nedelcho Shopov, Gencho Todorov e Dimitar Nedelchev. O número de membros da organização chegou a 4.696.

Nos dias 8 e 9 de abril de 1951, os soldados Petko Marinov Kitikov e Georgi Ivanov Komitov, da unidade 55 080 da guarnição de

Kardzhali, enquanto estavam de serviço, decidiram fugir do quartel. Levaram consigo quatro metralhadoras Sudaev com dois carregadores e mais 600 cartuchos. Vagaram durante cinco dias pelos Balcãs e, em seguida, visitaram os pais de Georgi Komitov em sua aldeia natal, Shishmantsi, e os de Petko Kitikov na aldeia de Trustenik, na região de Plovdiv. Estabeleceram-se nas proximidades da aldeia de Stryama, também na região de Plovdiv, e entraram em contato com Nedelcho Shopov, da liderança da organização clandestina de Plovdiv – OSDB “Goryani”. Durante o encontro, decidiram formar um destacamento Goryan, cuja base de pelotão seria a organização clandestina já estabelecida. Nos dois dias seguintes, Petko Kitikov e Georgi Komitov foram acompanhados por 7 pessoas, que até então eram apenas imigrantes ilegais armados e membros da organização. Eles se reuniram na Chiltika (mansão) de Ivan Vanevski e formaram o primeiro destacamento Goryan na região de Kazanlak, composto por 9 pessoas. Petko Kitikov foi nomeado comandante e Georgi Komitov, comandante adjunto.

Encontramos uma resposta para o propósito da criação do destacamento no protocolo do interrogatório de Georgi Komitov no tribunal. À pergunta “Por que você fugiu do quartel?”, ele respondeu: “Petko Marinov Kitikov me disse que haveria uma guerra em breve, que a Inglaterra

e os Estados Unidos atacariam, que a Rússia seria derrotada... vamos para a nossa região e criamos um destacamento”<sup>97</sup>. Em outras palavras, o objetivo era prestar auxílio quando as tropas inglesas e americanas chegassem à Bulgária. Mas já nos primeiros meses, quando ainda não havia estabelecido uma base nos Balcãs nem laços com os Yataks, o destacamento sofreu os primeiros golpes da milícia. Em 8 de agosto de 1951, o comandante do destacamento, Petko Kitikov, acompanhado pelo Chetnik Paun Ivanov Fitnev, foi à casa da avó de Kitikov, Tona Giovanna. Foram descobertos pela polícia, cercados e forçados a trocar tiros com ela. O comandante foi ferido e capturado, e Paun Ivanov foi morto.

A descoberta e captura do comandante do destacamento foram realizadas com a ajuda do agente "Pirin". Ele é da aldeia de Zlatosel, concluiu o 8º ano do Ensino Médio Comercial em Plovdiv e goza da confiança dos montanhese e membros da organização. Um relatório especial dos serviços de segurança do Estado explica que, em 7 de agosto de 1951, o agente "Pirin" informou que dois chetniks haviam se instalado na casa da avó Tona. Em 8 de agosto daquele ano, a segurança do Estado o enviou para verificar se eles ainda estavam lá. Após receberem a informação do agente "Pirin" de que os montanhese estavam escondidos em um celeiro, a

polícia os cercou e ofereceu-lhes a opção de se renderem. Em resposta, os dois chetniks abriram fogo. Então, o grupo armado da segurança do Estado lançou três bombas. É assim que o caso é descrito em um relatório especial dos serviços de segurança do Estado.

No final de agosto de 1951, os montanhesees restantes do destacamento se esconderam com os criadores de gado da aldeia de Stryama. A eles se juntaram membros da organização que estavam sob ameaça de prisão. Em agosto daquele ano, o destacamento já contava com 15 pessoas. Georgi Komitski foi eleito comandante, Pencho Breskovski como comandante político, e Chincho Ivanov Mihov e Stoyu Krastev Nikolov como membros da liderança do destacamento. Eles também foram encarregados de exercer as funções da corte do destacamento.

Georgi Komitov tinha apenas o ensino fundamental completo, vinha de uma família camponesa pobre e, até 1950, foi membro da União da Juventude Comunista Dimitrov. Seu pai era membro do TKZS (Partido Comunista da Bulgária) e o pai de sua esposa era membro do Partido Comunista Búlgaro e capataz em uma fazenda cooperativa.

Em termos de status social, a maioria dos Chetniks são camponeses de classe média com filiação política à antiga organização União Nacional

Socialista Búlgara "N. Petkov". Os Goryans criam e utilizam uma ampla rede de contatos e yataki, de acordo com a avaliação dos serviços de segurança do Estado. Sua área de atuação abrange as aldeias de Zlatosel, Varben, Svezhen, Marichenik e Turiya, na região de Kazanlak.

Uma semana após sua reorganização, para sua própria segurança, o destacamento foi dividido em dois grupos. Mincho Ivanov Minkov tornou-se comandante de um dos grupos, que se estabeleceu nos Balcãs de Rozovski. O outro grupo, sob o comando de Georgi Komitov, foi para a região de Zlatosel. Por decisão do comando do destacamento, o chetnik Pencho Hristov Atanasov foi declarado traidor e morto. Mas a Segurança do Estado negou que ele fosse seu agente, fato que os Yataks relataram ao comando do destacamento. E em 10 de junho de 1951, em uma emboscada realizada pela milícia, o montanhês Stoyan Stoynov Enev foi morto.

O surgimento dos Goryans, embora não estivessem ativos, não permaneceu um segredo para os serviços de segurança do Estado. Já em 2 de maio de 1951, foi realizada uma “investigação em grupo” sobre o destacamento sob o nome de “Duratsi-2”. Em apenas uma semana, 26 indivíduos na cidade e nos vilarejos foram identificados nominalmente, que poderiam ter tido alguma ligação

com a organização ilegal e o destacamento. E o sucesso para os serviços de segurança do Estado veio com a prisão de Dimitar Nedelchev Dimitrov, membro da organização OSDB “Goryani”. Ele forneceu informações detalhadas sobre os Goryans e seus comparsas. Para coletar informações adicionais, a segurança do Estado também utilizou agentes com os codinomes “Vitosha” e “Kutsia”. Ao mesmo tempo, a Direção de Segurança do Estado ordenou: "Restabelecer a ligação dos agentes existentes nas aldeias de Zlatosel, Varben, Borovets, Padarsko, Otets Kirilovo, dos agentes nas aldeias de Bo-bek, Zelenikovo, Rozovets e em todas as outras aldeias onde existam ligações ou onde se presume que possam ser criadas, visando as suas ligações e instruindo-os a monitorizar a movimentação do grupo." O irmão de Georgi Komitov, Konstantin Ivanov Komitov, também foi levado a julgamento.

As prisões começaram em 4 de julho de 1951, com a detenção de 25 pessoas, membros da organização criminosa. Segundo o Serviço de Segurança do Estado, a maioria delas eram chefes de gangues. Outras 26 pessoas suspeitas também foram identificadas para serem presas, se necessário. Já em 9 de junho deste ano, o Serviço de Segurança do Estado informou ter compilado uma lista com os endereços de 42

peessoas que eram chefes de gangues em 19 aldeias.

Um relatório dos serviços de segurança do Estado, datado de 1º de setembro de 1951, fornece informações sobre o projeto “Duratsi-2”, destinado aos montanhesees de Kazanlak. O relatório indica que os agentes “Pirin”, “Andrei” e “Kaletto” estão trabalhando na implementação deste projeto. Segundo os agentes, o destacamento está dividido em dois grupos, a saber:

"a) O primeiro grupo, liderado por Georgi Komitov, da aldeia de Shishmantsi, era composto por 19 bandidos, incluindo os que haviam escapado recentemente.

b) O segundo grupo, liderado por Filip Petrov Georgiev (Gropcheto) (a informação do Serviço de Segurança do Estado está incorreta - b.a.), da aldeia de Zlatosel, era composto por 6 bandidos, incluindo 4 da aldeia de Draganovo e 1 desconhecido.

Os motivos para a separação dos grupos são os seguintes: houve um desacordo entre os dois grupos em relação às suas ações. Por exemplo, o primeiro grupo se opõe à realização de quaisquer ações, enquanto o segundo grupo defende a prática de terror, assassinatos, sabotagem, etc. Mas, apesar da separação, eles mantêm laços constantes e se apoiam mutuamente com comida, fornecida pelo mesmo grupo de yataki. Quando precisam tomar alguma decisão, eles se reúnem..." O relatório afirma que a liderança

do destacamento está discutindo se aceita ou não a proposta do Serviço de Segurança do Estado, por meio de seus agentes "Pirin", de transferência para os Montes Ródope. Montanhas. E o verdadeiro plano do Serviço de Segurança do Estado é que os Chetniks se retirem para a Floresta de Stryamska e sejam liquidados lá. Mas uma decisão ainda não foi tomada, porque há divergências entre os Chetniks. E mais adiante no relatório do Serviço de Segurança do Estado, afirma-se: "Para entender o que os bandidos pensam sobre sua retirada para as Montanhas Ródope, os agentes "Pirin", "Andrei", "Kaleto" e "Nedelcho" Petrov Georgiev (Gropcheto), irmão do bandido Filip Petrov Georgiev e outros, estão envolvidos em um trabalho ativo, que utilizamos nas sombras. No momento, nenhum resultado foi obtido ainda."

Segundo a avaliação do chefe do Departamento XII da Diretoria de Segurança do Estado, Tenente-Coronel Veselin Raykov, o grupo de Georgi Komitov, composto por 20 pessoas, era um dos mais perigosos e apresentou muitas dificuldades para sua eliminação. V. Raykov escreveu: "Com relação a essa quadrilha, o melhor princípio de atuação da agência foi aplicado, visto que o grupo era liderado por nosso agente, que o deslocou para um determinado local, o colocou em estado de inatividade e deu ao nosso grupo de combate, disfarçado de

bandidos, a oportunidade de destruí-lo”<sup>105</sup>. E, de fato, isso aconteceu nas terras da aldeia de Turia em 1º de outubro de 1951. Um relatório sobre os moradores da montanha mortos por engano foi compilado por Stefan Mitev, chefe do Departamento de Segurança do Estado em Plovdiv. Seguem os relatos:

Pencho Radkov Brestovski, da aldeia de Rozovets, membro do ZMS – P. Serbinski, juntou-se ao destacamento em 20 de junho de 1951.

Filip Petrov Georgiev, da aldeia de Zlatosel, membro do ZMS – P. Serbinski, juntou-se ao destacamento em 15.VI.1951.

Stoyu Krastev Nikolov, da aldeia de Zlatosel, juntou-se ao destacamento em 23/07/1951.

Srebryu Markov Paunov, da aldeia de Zlatosel, juntou-se ao destacamento em 02/08/1951.

Georgi Ganev Georgiev, da aldeia de Zlatosel, juntou-se ao destacamento em 23/07/1951.

Ranyu Michev Tasev juntou-se ao destacamento em 24/07/1951, membro do BZNS “Nikola Petkov” e do OSDB “Goryani”.

Stoyu Ivanov Uzunov, da aldeia de Draganovo, membro do ZMS – P. Serbinski, juntou-se ao destacamento em 24/07/1951.

Avram Penev Avramov, da aldeia de Draganovo, membro do ZMS – P. Serbinski e do OSDP “Goryani”, juntou-se ao destacamento em 24/07/1951.

Ivan Petrov Raychev, aldeia de Svilen, Karlovska, no

destacamento de 30.8.1951.

Vidol Nedelev Iliev (Rashkov),  
aldeia de Suhodol, Karlovsko,  
membro do OSDP "Goryani", no  
destacamento de 30.8.1951, ex-  
membro do RMS.

Hristo Ivanov Chelibokov, aldeia  
de Svezhen, Karlovsko, antigo  
membro do RMS.

Todor Borisov Makedonski, da  
aldeia de Debravitsa, no  
destacamento desde 20.8.1951,  
membro do OSDP "Goryani".

Nencho Stanev Nenchev, da aldeia  
de Ostenovo, região de Kazanlak,  
ex-membro do RMS, no  
destacamento desde 17.4.1951.

Pavel Borisov Pavlov, membro do  
ZMS, no destacamento desde  
29.8.1951 (Doc. 30).

O comandante do destacamento,  
Georgi Komitov, e os goryanos  
Mincho Mihov e Hristo Petrov,  
por razões ainda obscuras, não  
estavam presentes no local do  
trágico tiroteio. Os três foram  
posteriormente encontrados na  
área de São Nicolau e também  
capturados mediante engano.  
Foram condenados à morte e  
fuzilados em 25 de março de 1952,  
às 4h da manhã.

O sindicato "Istina", em Kazanlak,  
está investigando como e por  
quem ocorreu a traição e o  
assassinato dos montanheses pelo  
destacamento. O presidente do  
sindicato forneceu o seguinte  
texto ao autor do livro:

"A derrota e destruição física dos  
jovens da floresta pelo Serviço de  
Segurança do Estado em 1951, na  
área florestal da aldeia de

Aleksandrovo, município de Pavel Banya.

O principal ator é NIKOLA HRISTOV, um sargento-mor da escola de pilotos de Kazanlak, que serviu no corpo de ocupação na Grécia, onde cometeu crimes graves contra a população grega. Após 9 de 1944, ele era procurado pelo Serviço de Segurança do Estado de Kazanlak e recrutado por Marko Markov, chefe do Serviço de Segurança do Estado de Kazanlak a partir de 1950/51. Markov nasceu na aldeia de Dabovo, distrito de Kazanlak, e era um funcionário comunista ilegal antes de 1944."

O segundo ator é IVAN VOYNIKOV, da aldeia de Dabovo, ex-alfaiate e agente do Serviço de Segurança do Estado de Kazanlak, que estava infiltrado entre os montanhistas do destacamento Sliven. Ele próprio atirou nos montanhistas da aldeia de Elhovo. Atualmente, Ivan Voynikov é um general aposentado do Serviço de Segurança do Estado e vive na aldeia de Kran, município de Kazanlak.

O outro ator é IVAN TSONEV, da aldeia de Srednogorovo, agente do Serviço de Segurança do Estado de Kazanlak, agora general aposentado do Serviço de Segurança do Estado e residente em Sofia. Pai do secretário-geral da BNT, Paun Tsonev. Após o assassinato dos montanhistas, ele recolheu todos os seus pertences pessoais, que estão guardados na aldeia de Srednogorovo como prova do seu heroísmo durante os

anos de combate aos montanhistas.

A missão que Nikola Hristov recebe do Serviço de Segurança do Estado é ganhar a confiança dos montanhistas, insinuando que está em contato com outros montanhistas do destacamento de Sliven, que aguardam o momento oportuno para cruzar a fronteira e deixar a Bulgária. O plano operacional do Serviço de Segurança do Estado é o seguinte: quando os dois destacamentos se encontrarem, o momento surpresa será aproveitado e os montanhistas serão desarmados por agentes que se farão passar por montanhistas do destacamento de Sliven. O comandante dos montanhistas é Encho Breskovski, que substituiu Georgi Komitov – um ex-soldado que acompanhou dois montanhistas para se encontrar com seus ajudantes e coletar informações sobre os montanhistas de Sliven. Encho Breskovski é da vila de Rozovets. Seu irmão está vivo e mora na casa do pai, na mesma vila.

O único que demonstra desconfiança em relação ao futuro "encontro" entre os "montanheses de Sliven" e o povo de Turi é um ex-policiaI acusado de ser um provocador e fuzilado dois dias antes do encontro fatal. Ele foi morto a mando de Nikola Hristov, por ameaçar a operação do DS. Nikola Hristov lidera o grupo de cinco pessoas, vestidas como montanheses de Sliven, que

são agentes do DS: Kazanlak e São Zagora. Duas opções foram consideradas. Se os montanheses forem desarmados sem serem baleados, serão presos e julgados por um tribunal especial. A segunda opção é que, se não forem desarmados, serão mortos.

Após a encenação do cenário da solene recepção dos "montanheses" de Sliven, o primeiro cenário do DS é executado. Os dois esquadrões estão alinhados frente a frente e, quando o comando de Nikola Hristov, "Círculo", soa, todos, exceto Encho Breskovski, giram em círculo. Em seguida, o segundo comando, "Larguem as armas", é emitido. Breskovski levanta a arma para atirar, mas é abatido por Ivan Voynikov. Sem se virarem, dois dos montanheses correm e são alvejados por Nikola Hristov com a metralhadora escondida sob as roupas. Os outros, entorpecidos e paralisados, levantam as mãos, mas é tarde demais. Os agentes do DS, sentindo o cheiro de sangue humano fresco, não conseguem parar e começam a atirar à queima-roupa nos outros, que caem uns sobre os outros. Após alguns segundos, tudo acaba, mas descobre-se que dois dos montanheses estão meio vivos e gemendo sob os corpos que os cobrem. Eles são imediatamente retirados de debaixo da pilha de corpos e enfileirados lado a lado em uma das árvores próximas.

Após uma nova ordem de Ivan Voynikov, três agentes com metralhadoras abriram fogo. Dois

deles caíram, atingidos por mais de 60 balas. A árvore não cresce mais e agora permanece como acusadora: ressequida e feia, repleta de balas de metralhadora deformadas. Algumas balas deformadas foram retiradas do corpo de um dos guardas florestais durante a exumação da sepultura, armazenadas e enviadas ao Instituto de Santa Zagora para exame. Dezesesseis crânios e 32 fêmures foram retirados da sepultura. Os moradores, guardas dos campos de batata, que estavam enterrando a sepultura, também contaram 16 cadáveres.

Dois dos participantes nos massacres dos habitantes das montanhas ainda estão vivos e recebem a pensão máxima possível na Bulgária, e o irmão de Encho Breskovski recebe 75 leva.

O material foi preparado pelo presidente do Sindicato "Istina", Kazanlak, Sr. Yordan Marinov.  
27.10.2004,  
Kazanlak, Presidente  
/Yordan Marinov/”.

O destacamento de Karlovo. No início de 1951, os irmãos Atanas e Ivan Batalov, da aldeia de Karavelovo, Karlovsko, entraram na clandestinidade. Em junho daquele ano, juntaram-se a eles os chetniks "errantes" Gancho Danchev, da aldeia de Ignatovo, Karlovsko, Petko Zherov e Nencho Zakov, também da aldeia de Karavelovo, Karlovsko. O destacamento Goryan, no início de

agosto daquele ano, contava com seis membros. O comandante do destacamento era Atanas Ivanov Batalov, um ativo apoiador do grupo BZNS (sem nome). É interessante notar que, antes de 9 de setembro de 1944, ele participava da chamada luta antifascista. Os demais membros do destacamento Goryan também apoiavam a União Agrícola (sem nome). Um relatório dos serviços de segurança do Estado, datado de 10 de agosto de 1951, informava: "Os bandidos estão operando na região de Karavelovo, Koprivshitsa, nos Balcãs de Staroselski e ao norte até os Balcãs de Troyanski. O bando ainda não realizou nenhuma ação, mas está planejando tais ações e está sendo dissuadido por nossa agitação. As armas do bando são rifles, pistolas e bombas; diz-se que também possuem um rifle automático."

Até quase o final de junho, nenhuma medida séria foi tomada contra esse grupo de bandidos e várias oportunidades para sua liquidação bem-sucedida foram perdidas. O chefe distrital do Ministério do Interior e dois oficiais de inteligência foram designados para trabalhar com eles, com a assistência e orientação do inspetor-chefe Radinov.

Para liquidar o grupo de bandidos, as medidas foram tomadas principalmente para recrutar agentes, ativar os existentes e preparar as condições para realizar uma operação que

permitisse sua rápida captura e eliminação. Medidas também foram tomadas contra as conexões e gangues identificadas, com mais de 35 pessoas. Atualmente, o grupo de bandidos segue uma linha específica de não aceitar novos membros e não realizar ações, e estamos prestes a ter um encontro direto entre os bandidos e o agente "Stambol". É justamente esse agente, que possui qualidades excepcionais e capacidade de influência, que define a linha de ação dos bandidos, usando autoridade suficiente. Os agentes "Vasilev", "Vazharov", "Nachev", "Slavcho" e outros também são utilizados, e também têm oportunidades de trabalho, principalmente entre as conexões.

Destacamentos de Plovdiv. No verão de 1951, quatro destacamentos Goryan operavam na região do distrito de Plovdiv. O primeiro e mais ativo, que causou muitos problemas aos serviços de segurança do Estado, era o destacamento Zlatoust, no distrito de Kazanlak, comandado por Georgi Komitov. Seu surgimento, desenvolvimento e declínio foram descritos nas páginas anteriores. Incluía o grupo armado de três pessoas liderado por Ivan Vanevski, que atuava na região da vila de Stryama, no distrito de Plovdiv. O segundo destacamento era o de Karlov, já descrito anteriormente.

O terceiro esquadrão foi formado em junho de 1951 e se deslocou

para a área das aldeias de Markovo, Galabovo e Sitovo, no distrito de Plovdiv, e ao redor da aldeia de Dobralak, na região de Asenovgrad. Um relatório dos serviços de segurança do Estado afirma: "O grupo de bandidos foi formado no início de junho deste ano pelos operários fugitivos Spas Todorov Raikin, da aldeia de Zelenikovo, região de Plovdiv, Stefan Petrov Peltekov, da aldeia de Brani Pole, região de Plovdiv, e Zdravko Kostadinov Damyanov, da aldeia de Belasitsa, região de Plovdiv. Os três fugiram sob as instruções de Vasil Lazarov, um sargento de Plovdiv, um dos líderes da organização fascista ilegal "Eu sou búlgaro", a mando da organização. Posteriormente, juntaram-se ao bando Petar e Ivan St. Slavovi, da aldeia de Markovo, região de Plovdiv, e os irmãos Petar e Boris Nikolovi Petlekovi, da aldeia de Brani Pole. A localização exata do bando não foi estabelecida, assim como a estrutura da organização dentro do próprio grupo. Todos os indivíduos provêm de famílias pobres e de classe média e, por razões políticas, foram "legionários" e membros do N." Petkovistas. Para combater essa quadrilha, foi reunido um grupo formado pelo chefe do departamento XII e dois batedores sob a liderança do chefe do departamento São Mitev.

O quarto destacamento foi criado em abril de 1951 por Stefan Dimitrov Genchev e Dimitar Tanev Grozev na área da vila de

Parvenets, região de Plovdiv. Os serviços de segurança do Estado fornecem os seguintes dados sobre o destacamento:

"Inicialmente, o grupo era composto por 9 pessoas, 5 das quais foram liquidadas. Após a dissolução do grupo, restaram apenas os bandidos Stefan Genchev, Stoyan Katsarov, Alexander Dzhambov e Vasil Grozdanov. Não há informações sobre o paradeiro dos bandidos. Suas idades chegam a 30 anos, são filiados ao partido político N. Petkovisti e provêm de famílias rurais pobres e de classe média. Nenhuma ação foi realizada por eles. Dois olheiros foram designados sob a liderança do chefe do departamento "DS", St. Mitev. Estão sendo realizadas atividades para recrutar novos agentes."<sup>110</sup>

Os Goryanitas no distrito de Pazardzhik. Informações sobre os Goryanitas, sua criação, atividades e dissolução podem ser encontradas em um relatório dos serviços de segurança do Estado, no inquérito policial e no processo judicial. Ao comparar os dados das três fontes mencionadas, encontramos diferenças bastante significativas. A história dos Goryanitas é a seguinte: na primavera de 1949, Spas Asenov Ivanov, da aldeia de Malko Belovo, região de Pazardzhik, começou a criar uma organização ilegal chamada União dos Guerreiros Livres. Pode-se afirmar com segurança que o número de membros nos grupos locais formados em Pazardzhik,

especialmente nas aldeias, bem como os apoiadores da organização, chegava a 280 pessoas. A organização tinha como objetivo atuar entre os camponeses para interromper o fornecimento estatal e incitá-los contra as cooperativas agrícolas. E obteve considerável sucesso, pois entre a população havia um ditado: "Os comunistas preguiçosos das aldeias querem tomar tudo de nós". Mas a principal tarefa da organização ilegal União dos Guerreiros Livres era a formação de um destacamento Goryan. Foi fundada em julho de 1949 e, no início de 1951, já contava com 12 Chetniks. O comandante era Spas Asenov Ivanov, cuja biografia é bastante contraditória. Antes de 9 de setembro de 1944, ele era membro do "Brannik", depois tornou-se um membro ativo do PMC e, quando foi expulso de lá como "fascista" em 1946, juntou-se à União da Juventude Agrícola, da oposição. Serviu nas Tropas de Trabalho, de onde escapou e entrou na clandestinidade. Escondeu-se na região da vila de Malko Belovo, na região de Pazardzhik. De acordo com informações dos serviços de Segurança do Estado, o destacamento Goryan tem a seguinte composição: Spas Asenov Ivanov da aldeia de Malko Belovo, Petar Krastev Stoyanov da aldeia de Simeonovets, Dimitar Hristov Mitskov da aldeia de Menenkyovo, Ivan Milanov Popchev da aldeia de Boshulya, Vladimir Dimitrov Nonev da aldeia de Menenkyovo,

Petar Iliev Stoychev (Chobana) do aldeia de Yunatsite, Petar Kotsev Pendev da aldeia de Karabunar, Georgi Dimitrov Kyosev da aldeia de Velichkovo, Georgi Zvezdov da aldeia de Semchinovo, todos do distrito de Pazardzhik, Andon Nikolov Minev da aldeia de Golyamo Konare, região de Plovdiv, e Vasil Yordanov Vassilev e Boris Stoyanov Yanchev - sem informações sobre seus locais de nascimento ou residência.

A composição política do destacamento de Goryan era bastante diversa: membros do antigo BZNS (np), apoiadores do VMRO, como Ivan Mihaylov, e dois indivíduos com atividades criminosas. Até o verão de 1950, o destacamento adotou táticas corretas, buscando expandir sua base partidária e "incitar a população contra o governo comunista". Em nome da União das Guerras Livres, distribuía apelos e panfletos. Mas então os chetniks passaram a praticar atos terroristas. Mataram o guarda da colheita de grãos, Georgi Atanasov Paunov, atacaram o conselho da aldeia de Akandzhievo, na região de Pazardzhik, e feriram dois de seus funcionários, entre outros ataques. A população se afastou deles, expressando discordância com essas ações do destacamento de Goryan.

Em 10 de junho de 1950, os serviços de segurança do Estado criaram uma operação especial com o codinome "Kurban". O documento dizia: "Na área da vila

de Malko Belovo, estação de Belovo e Menenkovo, um grupo de três agentes operacionais (OR - b.a.), Georgi St. Georgiev, OR Hristo Kodukov, dois do distrito de Plovdiv e OR Stoyan Spasov do escritório de Pazardzhik, deve ser enviado. Este grupo deve contatar os agentes infiltrados na área das vilas de Menenkovo, Malko Belovo, Sestrimo e Gabrovtsi, e instruí-los da maneira mais detalhada possível". Sob os codinomes "Karavelov", "Sokol", "Yastreb", "Mirolyub", "Hristo", "Stoyan" e outros, totalizando 36 agentes. No entanto, os serviços de segurança do Estado obtiveram as informações necessárias de apenas 6 agentes e 7 informantes. O artigo do "Kurban" afirma que nem todos os membros descobertos da organização União dos Guerreiros Livres deveriam ser presos, mas sim os mentalmente mais fracos deveriam ser selecionados e usados como agentes. O mais útil dos agentes da Segurança do Estado acabou sendo Vladimir Dimitrov Nonev, sob o pseudônimo de "Vander", da vila de Menenkovo, região de Pazardzhik, que também havia escapado como soldado das Tropas de Trabalho e era próximo do comandante do destacamento de Goryan, Spas Asenov Ivanov. Em um relatório da Segurança do Estado sobre o bando de Pazardzhik Goryanska, lemos: "Em janeiro de 1951, um agente foi infiltrado entre os contatos do líder do bando e, posteriormente, até ele próprio. Diz-se que o

agente é o comandante de outro bando que opera em outra região e que deseja estabelecer contato com o bando de Pazardzhik. Para coordenar as ações, o agente propõe a realização de uma reunião geral em sua região, proposta que foi aceita. Ainda no trem a caminho da 'reunião', Spas Asenov (o líder do bando) foi preso. Durante o interrogatório, ele forneceu informações precisas sobre os outros bandidos. Seguiu-se uma operação na qual 3 bandidos foram mortos, 5 foram capturados e 4 conseguiram se esconder, os quais, juntamente com 4 membros da organização criminosa, formaram um novo grupo que operava na área da estação de Septemvri. Em 16 de agosto de 1950, na área de Svinarnika, distrito de Semchikovo, região de Pazardzhik, os serviços de Segurança do Estado descobriram um acampamento de montanhistas." Foram encontradas no local uma máquina de escrever, armas e roupas.

Em um relatório datado de 10 de agosto de 1951, o Inspetor Chefe At. Rakidov relatou: "No distrito de Pazardzhik, estão sendo realizados os empreendimentos do grupo "Criminosos", liderados por Petar Kotsev Pendev e Georgi Dimitrov Kyosev, remanescentes do grupo de bandidos SSV (União das Guerras Livres – b.a.), bem como os empreendimentos individuais "Corredor", liderado por Ivan Asenov Ivanov, e

“Apashi”, liderado por Atanas Kostadinov Kushkelov, também do SSV.

De acordo com os acontecimentos acima, o paradeiro dos bandidos Kyosev e Pendev foi parcialmente identificado, e medidas estão sendo tomadas para eliminá-los pelo agente "Varbalaka", tendo sido elaborado um plano específico para esse fim. Não há informações sobre o paradeiro dos outros dois. Apenas as forças do Serviço de Segurança do Estado - Pazardzhik estão envolvidas. Há informações em nosso distrito de que existem alguns foragidos em nossa região, mas sua localização exata, conexões, etc., ainda não foram determinadas. Tais como Hristo Genov Cholakov, da aldeia de Damlyan, Karlovsko, Petar Yordanov Raychev, da aldeia de Krumovo, Asenovgradsko, Ivan Apostolov Vassilev, de Asenovgradsko, etc.”<sup>115</sup>.

O grupo armado ilegal no distrito de Yambol. Na primavera de 1949, por iniciativa de Tonyu Slavov Manolov, foi formada uma organização ilegal chamada “Guarda Laranja”. Ela conseguiu criar grupos ilegais em 21 aldeias do distrito. A liderança do grupo começou os preparativos para a formação de um destacamento Goryan. Essa tarefa foi atribuída ao membro do comitê da organização, Kolyu Dimitrov Gospodinov, que seria o comandante do grupo armado. Este incluía Tonyu Stoyanov Dichev, Gospodin Ivanov Pisarski,

Dimitar Petrov Djerdzhev e Angel Petkov Radev. Iniciou-se a aquisição de armas e a preparação de um esconderijo na área de Manastirski Bair, região de Yambol. Os membros da organização ilegal também distribuíram apelos enviados a eles pela Sofia116.

Após a descoberta da organização ilegal, o ministro adjunto do Ministério do Interior, Georgi Kumbiliev, anexou a seguinte resolução ao relatório enviado sobre a organização ilegal descoberta na região de Yambol:

“Uma parte dos camponeses pobres e de classe média será recrutada, e outra parte será enviada à TVO (Organização de Segurança Pública). Apenas 6 ou 7 pessoas, as mais reacionárias e ativas, serão entregues às autoridades competentes.”

Os Montanhese de Ruse. Após diversas reuniões e conversas entre pessoas com ideias semelhantes, em 4 de setembro de 1950, realizou-se a reunião de fundação da organização ilegal "Centro Regional de Agricultura Ilegal nº 1" na casa de Dimo Dimov Lafchiev, da aldeia de Svalenik, região de Ruse. Estiveram presentes Ivan Dimitrov Bukev, da aldeia de Hlebarovo, região de Razgrad, Dimitar Lazarov Mamulkov, da aldeia de Svalenik, região de Ruse, Todor Yordanov Terziev e Zheko Zhekov Stoev, da aldeia de Hlebarovo, região de Razgrad. Zheko Zhekov foi eleito presidente da organização, Ivan Chobanov como secretário da

organização, Dimo Lafchiev como tesoureiro, Todor Terziev como comissário de controle, Dimo Mamulkov como chefe dos grupos de combate e relações com outras organizações ilegais, e Tsanko Tsanev como chefe das finanças, responsável pela arrecadação de taxas de filiação e assistência financeira e alimentar às famílias dos reprimidos. Em seguida, foram formados comitês regionais e organizações locais. Os primeiros foram formados nas aldeias de Nisovo, Kostandenets, Svalenik, Borisovo, Pisanets, Ryahovo e Vetovo, no distrito de Ruse.

Um papel importante no crescimento e na atividade da organização ilegal foi desempenhado pela conferência realizada em março de 1951 na floresta perto da vila de Pisanets. Quarenta pessoas compareceram. Elas ouviram um relatório sobre as atividades e tarefas do "Centro Regional de Agricultura Ilegal nº 1", apresentado por Tsvetanka Georgieva, e prestaram o seguinte juramento:

"Prometo, perante todo o povo búlgaro, lutar pela sua libertação, para que a liberdade e a democracia triunfem. Sei que qualquer arbitrariedade e traição são puníveis com a morte! Juro!"

No mês seguinte à conferência, a organização criou seus próprios grupos nos distritos de Karnobat, Ruse, Tutrakan, Razgrad e Bela. Suas atividades se limitavam a

explicar aos moradores como os comunistas os roubavam, levando-os à força para os TKZS (campos, carros, bois e ovelhas), a distribuir panfletos e a arrecadar produtos e dinheiro para as famílias dos reprimidos.

A organização ilegal tornou-se a base para o primeiro destacamento Goryan no distrito de Ruse, formado no início de 1951. Um relatório da Segurança do Estado afirma: “No início de 1951, várias pessoas que estavam sendo ameaçadas em conexão com a descoberta do ilegal “Centro Agrícola Regional nº 1” juntaram-se a Tsanko Tsanev (Mecheto), que já estava na clandestinidade. Foi assim que se formou a quadrilha de Ruse, composta por:

1. Tsanko Ivanov Tsanev (Mecheto), 49 anos, da aldeia de Pisanets, região de Ruse, líder.  
Georgi Yogov Penev, 50 anos, natural da aldeia de Pisanets, região de Ruse.  
Petar Antonov Penev, 50 anos, natural da aldeia de Pisanets, região de Ruse.  
Dimitar Atanasov Kovachev, 42 anos, natural da aldeia de Vetovo, região de Ruse.

Stancho Tonchev Lazarov-Mamulkov, 32 anos, natural da aldeia de Svalenik, região de Ruse.  
Tsvetanka Stefanova Georgieva-Chalakova, 22 anos, da aldeia de Chervena Voda, região de Ruse.  
Tsvyatko Nedyalkov Nedev, 32 anos, natural da aldeia de Palamartsi, região de Targovishte.  
Boyko Bratilov Boykov, 32 anos,

natural da aldeia de Palamartsi, região de Targovishte.

O grupo chega a 40 pessoas. Cria uma rede de comparsas, ajudantes e ligações devido à forte influência nesta área do BZNS (o.)”.

No relatório seguinte do DS sobre o destacamento de Goryan, ficamos sabendo o seguinte: “Uma operação de inteligência ativa, denominada “Assassinos”, surgiu em setembro de 1950 e é liderada pelo distrito de Ruse. Oito indivíduos ilegais estão sendo identificados, escondendo-se da organização criminosa no distrito de Ruse. Todos são ex-nikopetkovistas”. Outro relatório do DS afirma que, na primavera de 1951, o destacamento de Goryan chegou a ter 30 membros, liderados por um comitê regional de nikopetkovistas em Ruse. Eles incitaram a população e mataram dois “de seus bandidos, suspeitos de serem agentes do DS”<sup>121</sup>. Outros relatórios se seguem, já relacionados à liquidação do destacamento de Goryan. Em 27 de abril de 1951, no distrito de Ruse, segundo um relatório da Segurança do Estado, Georgi Penev (Deliradev), Tsanko Ivanov Tsanev (Mecheto), Dimitar Atanasov Kovachev, Tsvetanka Stefanova Georgieva e Boycho Bratilov Boychev foram capturados. O destacamento foi derrotado em maio e junho de 1951, com apenas um Chetnik conseguindo escapar.<sup>122</sup> Segue-se um relatório do chefe do Departamento XII da Segurança

do Estado, que afirma: “Sob a liderança do departamento no Distrito de Ruse, foi criada uma agência de alta qualidade, em consequência da qual 28 bandidos foram mortos, capturados e se renderam.”

Os montanhesees capturados e os membros presos da organização ilegal foram julgados em dois julgamentos pelo Tribunal Regional de Ruse. O primeiro julgamento condenou Todor Kolev Zasmyankov. O segundo julgamento, com veredicto de 9 de novembro de 1951, condenou Georgi Yorgov Penev, Neno Ivanov Tsanev e Radko Mihov Radkov à morte à revelia. O comandante do destacamento, Tsanko Tsanev (Mecheto), conseguiu escapar do bloqueio policial, mas foi morto a caminho da fronteira na cidade de Hisarya. A organização ilegal de Samokov. No outono de 1950, Kiril Hristov Lesov, Atanas Borisov Batashki e Vasil Mishev começaram a construir uma organização ilegal nos distritos de Samokov, Stankedimitrov e Kyustendil. De acordo com os princípios da organização, os grupos locais deveriam ser compostos por três membros. Foi estabelecida uma ligação com alguns membros ativos do BZNS (np) em Sofia, e Atanas Batashki criou um canal ilegal para a Turquia. Segundo agentes do Serviço de Segurança do Estado, somente nas aldeias de Kovachevtsi, Popovyane, Alinovo, Yarlovo, Krainitsa, etc., no distrito de Samokov, o número de

membros e simpatizantes da organização ilegal chega a 68 pessoas. Em termos de filiação política, são em sua maioria membros do BZNS (np), organização proibida, e da União da Juventude Agrícola a ela filiada. Mas anarquistas, ex-membros do "Brannik" e da Legião, bem como não partidários, também são atraídos.

Atanas Batashki definiu o principal objetivo da organização da seguinte forma: "A organização ilegal deveria, contando com os antigos opositores do zemstvo, tornar-se uma força poderosa, capaz de lutar em armas para derrubar o poder". E, de fato, a liderança da organização construiu trincheiras na área da vila de Rila, região de Samokov, adquiriu armas e arrecadou dinheiro para a luta ilegal.

Em 23 de outubro de 1951, o Tribunal Distrital de Sófia condenou à morte por fuzilamento Atanas Borisov Batashki, Kiril Hristov Lesov, Yordan Stankov Chiyanov e Petar Draganov Petrov por terem criado e liderado a organização que "tinha como objetivo a derrubada do governo popular"<sup>127</sup>.

O Esquadrão Popov. Segundo informações dos serviços de segurança do Estado em Shumen, Ivan Stoychev Minchev, da aldeia de Palamartsi, região de Targovishte, foi recrutado como agente no outono de 1947. No entanto, ele habilmente se esquivou e não forneceu nenhuma

informação, entrando na clandestinidade no início de 1951. Ao longo de vários meses, Ivan Stoychev e Iliya Nenov conseguiram construir organizações ilegais nas aldeias do distrito de Popov. Somente na aldeia de Tsar Asen, o grupo ilegal era composto por 16 membros que prestaram juramento. Por filiação política, todos eram apoiadores do Partido Nacional Socialista Búlgaro (NP) 128. Após a organização estabilizar suas fileiras e adquirir armas, no outono de 1951, um destacamento Goryan também foi criado. Os primeiros Goryans foram Georgi Hristov Chapukov, Stefan Hristov Chapukov e Dimitar Mitev Ungurov, da aldeia de Gogovo, distrito de Popovska, e Pencho Todorov Ganchev, da aldeia de Tsar Asen, distrito de Popovska. Pencho Todorov também foi recrutado como agente do Serviço de Segurança do Estado – Shumen, mas “durante o recrutamento, ele não se desarmou completamente” e “portanto, entrou na clandestinidade”. O número total do destacamento no final de 1951 chegou a 15 pessoas. Ele se deslocava pela área das aldeias de Opaka, Gradishte, Albanova, Lyuben, Krepcha, Palamartsi e Kovachevtsi, estabelecendo contato com os Goryans de Ruse. É curioso que o principal líder do destacamento, Petar Hristov Radkov, da aldeia de Gradishte, distrito de Popovska, seja um antigo ativista do Partido Comunista Búlgaro. Os serviços de segurança do Estado planejaram

recrutá-lo para suas operações, mas não obtiveram sucesso. Os goriani de Popovska não realizaram ações, apenas disseminaram uma imagem negativa dos comunistas na população. Para expor e eliminar os goriani, a segurança do Estado passou a infiltrar agentes na organização criminosa e no destacamento. Um relatório do chefe do Departamento XII, de 27 de outubro de 1951, afirma: "Uma brigada de 8 agentes foi formada, chefiada pelo chefe do departamento, o Capitão T. Venev, da segurança do Estado, e enviada à área onde o grupo de bandidos atuava, com a missão de recrutar agentes entre as gangues estabelecidas, em conexão com os bandidos, para criar um grande aparato de inteligência e informação, organizar a vigilância das gangues e conexões detectadas e realizar emboscadas em locais estratégicos ao receber sinais da movimentação do destacamento."

E de fato, os serviços de segurança do Estado conseguiram infiltrar o agente "Dragan" no destacamento Goryan, com o agente "Tihomir" mantendo contato com ele. O agente "Dragan" permaneceu no destacamento por 20 dias, mas devido ao contato irregular com o agente "Tihomir", a "Implementação do plano para liquidar" os Goryans não foi realizada. O plano era levar o destacamento para um acampamento predeterminado pela Segurança do Estado, onde

um grupo armado da milícia os aguardava. Em seguida, outro plano foi iniciado, a ser executado pelo agente “Serafimov”. Este previa que o agente insistiria junto aos Goryans para estabelecer contato com o destacamento Ruse e, assim, “de uma só vez”, destruir ambas as gangues, reunindo-as em um só lugar. Mas o comandante do Esquadrão Popov não concordou, e então o Serviço de Segurança do Estado agiu para liquidar os Goryans “por meio de ações físicas no final de 1951 e início de 1952”.<sup>131</sup> Os Goryans capturados, membros da organização ilegal, foram julgados em julho de 1952 pelo Tribunal Distrital de Shumen.

O Grupo Armado de Stara Zagora. A resistência armada no distrito começou em 1947. Um grupo de 3 pessoas foi criado no distrito de Chirpan, e 2 grupos com um total de 12 montanhesees foram formados nos distritos de Haskovo e Harmanli. Mas eles não tinham apoio em organizações ilegais e foram forçados a emigrar. Na primavera de 1948, começaram os preparativos para a restauração ilegal do BZNS (np) em Stara Zagora e no distrito. Uma liderança foi formada com o líder principal Valcho Rusev Kovachev e os membros Nencho Tonchev, Zapryan Angelov, Mihail Zlatev, Zhelyu Dinev e Hristo Manev. Eles foram distribuídos entre as cidades. Nencho Tonchev explica: “Nossa tarefa imediata nesta organização ilegal era organizar grupos ilegais nas aldeias, armar

esses grupos e, em caso de intervenção, juntar-nos aos intervenientes." Além disso, os membros da organização tinham que manter o moral elevado em suas fileiras, pois "uma guerra entre a Rússia e os Estados Unidos está prestes a começar".

Os primeiros grupos ilegais formados começaram a arrecadar fundos para as famílias dos reprimidos e a adquirir armas. Em outubro de 1950, Hristo Penchev, Ivan Neykov e Kostadin Atanasov Patnikov, ameaçados de prisão, entraram na clandestinidade e formaram um grupo armado. De acordo com informações dos serviços de segurança do Estado e dos interrogatórios perante o tribunal, fica claro que o grupo não estava ativo, mas sim escondido, e foi capturado por meio de traição. Segundo a confissão de Nencho Dimov perante o tribunal, ele tentou estabelecer contato com o grupo de Asenovgrad e, por meio deste, transferir para a Turquia os membros da organização que estavam ameaçados de prisão ou que haviam entrado na clandestinidade. De acordo com informações da segurança do Estado, no final de 1951 havia 145 imigrantes ilegais no distrito de Stara Zagora, mas não consta quantos estavam no país e quantos haviam fugido para a Turquia, Grécia e Iugoslávia. Porque nos dois julgamentos, o primeiro realizado de 27 a 29 de junho de 1951 e o segundo de 13 a 15 de setembro deste ano no

Tribunal Distrital de Stara Zagora, os réus totalizaram 25 pessoas.

O destacamento em Sapareva Banya. O grupo ilegal em Sapareva Banya, criado no verão de 1951, passou imediatamente a formar um destacamento de montanha. Era composto por Petar Draganov Petrov, de Pernik, comandante; Petar Stefanov Tsintsarski, da aldeia de Saparevo, Stankedimitrovsko; Velcho Svilenov, da aldeia de Yarlovo; Yordan Ivanov e Angel Lorisov, da aldeia de Yarebkovtsi, Samokovsko. O principal objetivo do grupo armado era organizar um movimento de resistência no distrito. Mas existiu apenas por duas semanas e foi traído por um agente infiltrado entre os próprios habitantes da montanha. Um relatório dos serviços de segurança do Estado afirma: “... através de um agente que chefia o grupo e cria condições para a resistência”. Nove pessoas foram presas e levadas a julgamento.

Primeiro destacamento de Sliven. Na primavera de 1950, Georgi Farchanov, Mikhail Gyurov, Mikhail Indjov, apoiadores do BZNS (np), e o anarquista Penyu Hristov Mihov reuniram-se na casa de Kosta Deykov Kostadinov, em Sliven. Após trocarem opiniões, decidiram formar uma organização ilegal – o Comitê de Resistência. Essencialmente, tratava-se de uma restauração do sindicato agrícola proibido de Nikola Petkov. Em agosto daquele ano, realizou-se uma conferência

na cidade de Mamunyaka, nos Balcãs de Sliven, na qual foi decidido formar um destacamento Goryan. Kosta Deykov, um ex-sargento-mor, foi eleito chefe do Comitê de Resistência, cuja liderança era composta por 6 membros. Segundo informações dos serviços de segurança do Estado, grupos ilegais com chefes e um total de mais de 90 membros foram criados em 19 aldeias nos distritos de Sliven, Novozagorsk e Kazanlak.

Ao mesmo tempo, o primeiro destacamento Goryan, composto por 8 pessoas, foi formado nos Balcãs de Sliven. Penyu Hristov Mihov tornou-se o comandante do destacamento Goryan. Mas já no primeiro mês, surgiram divergências sobre as táticas do destacamento. O comandante insistia em realizar imediatamente "ações rebeldes" – um cenário que não foi aceito por Kosta Deykov, sob a alegação de que isso levaria à rápida liquidação do destacamento pela milícia e que "deveríamos esperar por uma intervenção externa". Então, Penyu Hristov decidiu formar um novo destacamento apenas com anarquistas. Essa foi a principal razão pela qual Kosta Deykov convenceu a liderança da organização a matar Penyu Hristov. Sua execução foi realizada pelo Chetnik Kosta Sandiev. No entanto, o assassinato do comandante levou à confusão e à agitação entre o destacamento Goryan e os membros da organização Comitê de

Resistência. Essa circunstância facilitou a descoberta e a liquidação do destacamento pelos serviços de segurança do Estado. Encontramos informações sobre como isso foi realizado em um relatório do chefe do Departamento I do Serviço de Segurança do Estado. Nele está escrito:

"Estritamente confidencial!  
REFERÊNCIA"

Com base nos resultados da investigação dos indivíduos detidos nos empreendimentos "Svraka" - Sliven, "Gangsters" - Kazanlak e "Garvani" - Nova Zagora, constatou-se que, em junho de 1950, em Sliven e arredores, o ex-sargento-mor Kostadin Deykov Kostadinov, um ativo membro do movimento N. Petkovista, iniciou a formação de uma organização clandestina do movimento. Em novembro daquele ano, a organização já abrangia 16 aldeias no distrito de Sliven, liderada pelo Comitê Distrital de Resistência, formado em uma conferência clandestina em agosto nos Balcãs de Sliven.

O Comitê Distrital de Resistência tinha a seguinte composição:  
Kostadin Deykov Kostadinov de Sliven  
Penyu Hristov Mihov de Sliven  
Mihail Vassilev Indjov da aldeia de Nikolaevo, região de Sliven  
Dimitar Dimitrov Furchanov da aldeia de Nikolaevo, região de Sliven  
Vasil Stoychev Dobrev da aldeia

de Rechitsa, região de Sliven  
Atanas Peev Petrov da aldeia de  
Gergevets, Sliven região  
Para auxiliar o Comité Distrital de  
Resistência, foram nomeados  
gestores regionais da seguinte  
forma:

Vasil Stoychev Dobrev - gestor das  
aldeias de Rechitsa, Mechkarovo,  
Kovachite e Chintulovo.

Dimitar Dimitrov Furchanov -  
gerente das aldeias de Nikolaevo,  
Kermen, Skobelev, Grufishevo e  
Panaretovtsi.

Atanas Peev Petrov - gerente das  
aldeias de Gergevets, Samoilovo e  
Zhelyu vovoda.

4. Paskal Dinev Topuzov - gerente  
das aldeias de Chokoba e  
Krushare.

A organização ilegal tinha mais de  
63 membros, em sua maioria n.  
petkovistas, kulaks, ex-policiais,  
anarquistas, oficiais demitidos e  
criminosos. A organização tinha  
como objetivo construir grupos  
ilegais n. petkovistas em diversas  
localidades, armar seus membros  
e, com ajuda externa, que  
esperavam receber em breve,  
derrubar o governo popular.

Um grupo de bandidos de 8  
pessoas foi formado, liderado por  
Penyu Hristov, que foi liquidado  
no final de outubro deste ano por  
ordem de Kostadin Deykov devido  
a desentendimentos entre os dois  
sobre a liderança do bando e a  
divisão de uma quantia de cerca  
de 800.000 leva.

Em novembro deste ano, o líder da  
organização ilegal, Kostadin  
Deykov Kostadinov, juntou-se ao  
bando juntamente com seu filho,  
Dechko Deykov. Os membros da

gangue são:

Kostadin Deykov Kostadinov de  
Sliven

Dechko Kostadinov Deykov de  
Sliven

Kosyu Ivanov Zagorchev da vila de  
Elhovo, região de Kazanlak

Semo Kuzmanov Popov de Sliven  
Kiril

Petrov Stefanov de Sliven

Krastyu Hristov Sandiev de Sliven  
Dimitar Demirev Ivanov da vila de  
Skobeleva, Sliven

Petko Mihaylov Sahandzhiev da  
aldeia de Dobri Dyal, G.  
Oryahovsko.

Penyu Hristov Mihov de Sliven,  
liquidado no final de outubro  
deste ano. Os bandidos estavam  
armados com duas metralhadoras,  
5 fuzis, 14 bombas, 7

A pistola, mais de 1000 cartuchos,  
binóculos, mochilas, lonas, um  
transmissor de rádio militar e  
uma mimeógrafo, com o qual  
imprimiram mais de 600 apelos e  
se preparavam para distribuí-los  
nos distritos vizinhos. Quatorze  
membros da organização  
criminosa dos distritos de Sliven,  
N. Zagorsk, Kazanlak e Kotel  
mantinham contato com os  
bandidos, escondendo-os e  
fornecendo-lhes armas e  
mantimentos.

A organização realizou duas  
conferências distritais, dois  
encontros com os bandidos nos  
Balcãs e uma arrecadação. Foram  
recolhidos itens de ajuda:  
dinheiro (mais de 120.000 leva), 50  
kg de explosivos, 100 cápsulas, 12  
fuzis de assalto, 9 fuzis, 14  
bombas, 1.700 cartuchos, 16

pistolas, 3 binóculos, 2 pares de botas, 2 pares de botas de caminhada, 4 ternos e yamurlutsi (turbantes). Os seguintes produtos foram arrecadados para as necessidades dos bandidos: mais de 420 kg de farinha, cerca de 50 pães, mais de 150 ovos, 5 kg de queijo, 2 kg de bacon, 2 cordeiros, etc. Além disso, a quantia de 618.000 leva roubada do caixa do clube de futebol "5-ti septembry" pelo bandido Kiril Petrov Stefanov, ex-contador da fábrica, foi utilizada para as necessidades da organização. A organização preparou um ataque às aldeias de Bela e Krushare, na região de Sliven, com o objetivo de obter armas.

Juntamente com a criação da organização ilegal no distrito de Sliven, sob a liderança de Kostadin Deykov, o petkovista Nikola Stefanov Popov fundou outra organização petkovista, também com a participação de anarquistas, oficiais demitidos e democratas, totalizando 17 pessoas, principalmente de Sliven e das aldeias de Sotirya, Topolchane, Kamen, etc. Eles realizaram 5 reuniões ilegais. Arrecadaram cerca de 60.000 leva e enviaram uma pessoa para estabelecer contato com a "Liderança Central" em Sofia. Ajudaram com dinheiro e armas a gangue de Penyu Hristov, com quem Nikola Popov mantinha relações. Um comitê foi eleito para liderar a organização, composto por:

Nikola Stefanov Popov de Sliven  
Kiril Vassilev Mechkov de Sliven  
Ivan Georgiev Hristov de Sliven  
Ivan Ivanov Patev de Sliven.

Até agosto deste ano, as organizações lideradas por Kostadin Deykov e Nikola Panov trabalhavam em conjunto, mas devido a acusações contra Deykov de desvio de fundos e recursos da organização, surgiram disputas principalmente entre Popov e Deykov.

A organização ilegal de Kostadin Deykov cresceu rapidamente e, em setembro deste ano, passou a incluir nikopetitistas e anarquistas dos distritos de Novozagorsk e Kazanlak. Eles se reuniram com um representante dos anarquistas e nikopetitistas desses distritos na casa de Kostadin Deykov. Decidiram criar um amplo movimento de resistência com a participação de nikopetitistas, anarquistas e legionários dos distritos de Kazanlak e Novozagorsk, onde começaram a arrecadar fundos, armas e recrutar combatentes. Os dois ex-legionários Kosyu Zagorchev e Semo Popov, da vila de Milevo, distrito de Kazanlak, foram introduzidos ao grupo por meio dos canais da organização ilegal. Os anarquistas do distrito de Kazanlak prepararam a fuga e transferência para a gangue de Gercho Bozhilov Nedyalkov, Boncho Ivanov Nyagolov e Doncho Hristov Kushlev, anarquistas, conspiradores da mina "Maritsa" - Dimitrovgrad.

Em outubro deste ano, uma reunião ilegal foi realizada na casa de Petko Balchev, da vila de Tvarditsa, Novozagorsk, com a presença de Kostadin Deykov e representantes dos distritos de Sliven, Novozagorsk, Kazanlak e Elen, na qual discutiram a questão da unificação do grupo de bandidos de Elen. No distrito de Novozagorsk, os seguidores de Petko arrecadaram fundos, compraram medicamentos e esconderam os dois bandidos, Kosyu Zagorchev e Semo Popov, depois que estes deixaram os Balcãs de Sliven.

No distrito de Kazanlak, mais de 30 membros ativos dos Petkovitas, anarquistas e legionários de oito aldeias estavam envolvidos em atividades ilegais.

No distrito de Nova Zagora, cerca de 10 membros dos Petkovitas de quatro aldeias foram identificados como parte da organização criminosa.

Durante a implementação do projeto “Gangsters” em Kazanlak, 11 pessoas foram detidas e 20 foram identificadas, totalizando 31 pessoas.

Durante a implementação do projeto “Gavroche” em Nova Zagora, 5 pessoas foram detidas e 5 foram identificadas, totalizando 10 pessoas.

As investigações em Sliven e Stara Zagora foram concluídas. Todos os detidos confessaram integralmente, com exceção de Ducho Marinov, Vasil Stoychev Dobrev de Sliven e Nikola

Mihaylov Karshakov de Stara Zagora, que não confirmaram alguns dos dados investigativos e de inteligência.

Mihail Indjov e Georgi Farchanov mostram que decidiram mentir para Deykov, dizendo-lhe que haviam estabelecido contato com a "Liderança Central" em Sofia, para não se exporem a ele e aos membros da organização ilegal.

Kostadin Deykov admite integralmente suas atividades inimigas, mas nega ter mantido laços com o "Centro". A construção da organização começou sob a influência da propaganda inimiga veiculada por emissoras de rádio estrangeiras e principalmente por sugestão do ex-coronel Teofil Hristov, a respeito da iminente ocupação americana da Bulgária.

Alexander Bolgradov, Dimitar Farchanov e o tenente-general Stefan Sotirov admitem sua participação e atividades na organização ilegal. Até o momento, não foi comprovado que eles mantinham contato com um centro de comando superior.

Sófia,  
20 de dezembro de 1950. Chefe do Departamento Um – Serviço de Segurança do Estado /B. Dumkov/”139.

Como ocorreu a captura dos montanheses do destacamento Sliven. Os dados mais confiáveis sobre este caso encontram-se em um relatório do Subsecretário do Interior, Ivan Raykov, ao

Primeiro-Ministro Vulko Chervenkov, datado de 23 de novembro de 1950. Nele, afirma-se que a liquidação do destacamento estava sendo preparada para ser realizada em duas frentes. Primeiro, por meio de um “bloqueio e busca na área” e, segundo, com a ajuda dos agentes “Dobrolyub”, “Dunav” e “Zasechnik”. A segunda opção foi implementada e a primeira, que não apresentou resultados após diversas tentativas, foi abandonada. Em 26 de outubro deste ano, “Dobrolyub” contatou o Comandante K. Deykov, apresentado pelos Yataks como comandante do fictício destacamento que operava nos Balcãs de Elena. O encontro entre os dois ocorreu na casa de Petko Iv. Belchev, na vila de Kozare-vo, Novozagorsk. Eles combinaram que os dois destacamentos se uniriam e se encontrariam em novembro. 8 ou 10 na extremidade leste do prado no Pico Chumerna. Representantes da Segurança do Estado inspecionaram a área previamente, cavando duas trincheiras nas encostas orientais do Pico Chumerna. O plano era abrigar os alpinistas nelas e prendê-los pela manhã. O chefe da operação foi designado Chefe do Departamento XII, St. Iliev. Mas em 8 de novembro, uma tempestade assolou a região e o encontro não ocorreu. Em 10 de novembro, conforme combinado, o destacamento, composto por agentes da Segurança do Estado, enviou sinais com foguetes, e os

alpinistas responderam com dois disparos. Mas, desta vez, o encontro também não aconteceu. Em seu relatório, o vice-ministro acredita que o fracasso foi resultado da má organização dos agentes da Segurança do Estado. Mas a verdade é que os alpinistas hesitaram e tomaram uma direção diferente.

Em 12 de novembro deste ano, o agente "Dobrolyub" informou ao Serviço de Segurança do Estado que 5 alpinistas, liderados pelo comandante Kostadin Deykov, estavam no vilarejo de Gushteri, em Elensko, e estavam alojados em casas.

Um grupo de 12 batedores e milicianos foi formado para armar emboscadas em pontos estratégicos próximos à vizinhança. Ali, sucessivamente, em duplas e trios, "Dobrolyub" levava os bandidos, que eram imediatamente desarmados e presos. Mas a diligente traição do agente "Dobrolyub" não terminou aí. Em 12 de novembro de 1950, foi recebida a informação de que os montanhesees fugitivos Semo Kuzmanov Popov e Kosyu Ivanov Zagorchev, da aldeia de Milevo, região de Kazanlak, estavam buscando contato na aldeia de Tvarditsa através de yataci (um tipo de grupo de guerrilheiros). A Segurança do Estado imediatamente enviou o agente "Dobrolyub" para lá. Em 15 de outubro daquele ano, o agente contatou Semo Popov e, com a promessa de levá-lo até o grupo de montanhesees, entregou Popov

à milícia. "Dobrolyub" fez o mesmo com Kosyu Ivanov e, em 16 de novembro deste ano, levou-o para o pavilhão de caça em Balkan, onde as autoridades de segurança do Estado o aguardavam. Após a liquidação do destacamento em 17 de novembro de 1950, a organização ilegal foi "desmantelada". Seus líderes e membros mais ativos foram detidos, num total de quarenta e nove, dos quais "vinte e oito ex-membros da União Nacional Socialista dos Trabalhadores Búlgaros (BZNS), cinco legionários, quatro anarquistas, dois ex-membros do Partido Democrático, etc.", e, por composição social, vinte e um "kulaks", dez camponeses médios, cinco camponeses pobres, cinco artesãos ricos, quatro ex-militares, etc.

Segundo destacamento de Sliven.

Em meados de novembro de 1950, o primeiro destacamento Goryan de Sliven foi derrotado. A organização ilegal e o aparato Goryan sofreram um duro golpe. Mas Georgi Marinov Stoynov (Turpanov) e Ivan Spasov Hristov (Ahmacheto) escaparam da repressão. Com a chegada da primavera, contando com o apoio de grupos clandestinos do Comitê de Resistência Rural, começaram a formar um novo destacamento. Em abril e maio de 1951, temendo a prisão, os membros da organização entraram na clandestinidade. Naquela época, o

número de Goryans não ultrapassava 30 pessoas. A liderança do destacamento foi formada, composta por: Georgi Marinov Stoynov - comandante, chamado Benkovski pela população da região, Dimo Banchev Firkov, comandante assistente, Ivan Paskov Hristov, comandante político, Mityu Ganev, tesoureiro, e Radko Ivanov Radkov, membro do comando.

Em maio de 1951, o destacamento Goryan chegou a 72 pessoas. Na história do movimento Goryan, foi sem dúvida o maior. E foi nesse momento que a liderança do destacamento cometeu seu principal erro tático. Em vez de estabilizar sua organização interna, tomar medidas para se preservar e aguardar ajuda externa, passou imprudentemente a priorizar o abastecimento e, sobretudo, ações punitivas. Isso revelou sua localização e colocou seus quadros à prova, e alguns deles não resistiram à pressão. Em um relatório resumido do Serviço de Segurança do Estado sobre o movimento Goryan na Bulgária, consta sobre o segundo destacamento de Sliven: "Durante a atuação da organização criminosa e do grupo de bandidos na região de Sliven em 1950, dois membros da organização - Georgi Marinov Stoynov (Turpanov) e Ivan Spasov Hristov (Ahmacheto) - conseguiram entrar na clandestinidade. As autoridades do Ministério do Interior não tomaram medidas oportunas para capturá-los, o que os levou a

formar um grupo de bandidos em pouco tempo, que chegou a ter setenta e duas pessoas."

A gangue Sliven é bem organizada e militarmente preparada, possuindo grande autoridade e influência entre a população local. Em maio, realizaram diversos atos terroristas, ataques a estabelecimentos comerciais e roubos.

Nessa situação, foi tomada a decisão de derrotar o grupo de forma eficaz. Um bloqueio e busca em uma área considerável onde o grupo atuava foi realizado. Forças do Serviço de Segurança do Estado, da Guarda Nacional e das Forças Armadas Búlgaras participaram da operação. A tentativa de eliminar o grupo, principalmente por meio de bloqueios, emboscadas, postos secretos e buscas, não surtiu efeito, resultando em mortos e feridos entre funcionários e soldados. Posteriormente, os agentes Jean (Todor Kavrachkov) e Ivanka (Vasilka Dimitrova), Balkan, Virius e outros foram recrutados, com a ajuda dos quais se espalhou entre os contatos do grupo a história de que outro grupo de bandidos operava nas Montanhas Ródope e que ali existia uma base onde os anglo-americanos lançavam de paraquedas alimentos, armas, roupas e medicamentos. Jean e Ivanka, após conquistarem a confiança dos próprios bandidos, ofereceram-se para levá-los até as Montanhas Ródope para seus

"associados". Os bandidos aceitaram o plano de transferência preparado pelas autoridades de Segurança do Estado e, dessa forma, foram transportados diversas vezes de caminhão para a vila de Parvenets, na região de Plovdiv, para a cidade de Chirpan e para a cidade de Stara Zagora, e de lá para a prisão. Dessa forma, as autoridades de Segurança do Estado conseguiram implementar uma operação inteligente e profissionalmente executada.

Outro relatório dos serviços de segurança do Estado afirma: "Por exemplo, o grupo de bandidos nos Balcãs de Sliven, composto por 72 indivíduos, foi liquidado sem deixar vestígios, alguns dos quais foram capturados e condenados, e outros foram mortos."

Segundo o Serviço de Segurança do Estado, o grande mérito pela liquidação dos montanhese nos Balcãs de Sliven coube a Vasilka Dimitrova (agente "Ivanka"), recrutada pelo inspetor do Departamento XII, Vladimir Gogov. De acordo com as lembranças dos participantes da organização ilegal em Sliven, o comandante do destacamento, Georgi Marinov (ex-sargento sanitário), escapou do bloqueio e, ferido, escondeu-se na aldeia de Gradets, na região de Kotel. Não sem a ajuda dos agentes, no final de agosto de 1951, ele foi descoberto e detido pelo Serviço de Segurança do Estado. Os montanhese capturados e os

membros presos da organização ilegal foram julgados em cinco processos, e 20 sentenças de morte foram proferidas.

Nos documentos de arquivo dos serviços de segurança do Estado, o autor não encontrou detalhes sobre como os membros do movimento Goryan foram levados por meio de engano e se resistiram ao perceberem que haviam caído em uma armadilha. O livro de Petko Ogoyski, "Notas sobre os Sofrimentos Búlgaros 1944-1989", narra, ainda que de memória, essa interessante página da história do movimento Goryan. Para não precisar repeti-la, convido o leitor a familiarizar-se com este livro, no qual encontrará informações interessantes sobre os destacamentos Goryan.

A derrota do segundo destacamento Goryan nos Balcãs de Sliven, assim como de outros destacamentos, envolveu as chamadas Tropas Internas, criadas em 1948 sob o Ministério do Interior para combater o movimento Goryan. Mas não me foi permitido usar os documentos arquivados no Arquivo Militar. A partir desses documentos, podemos concluir que a Segurança do Estado utiliza principalmente o sistema de agentes para liquidar o movimento Goryan. Através dele, descobre-se inicialmente a localização tanto dos destacamentos quanto das organizações ilegais que lhes servem de base. O processo

começa com a prisão de membros dessas organizações ilegais para obter informações adicionais sobre os destacamentos. A etapa final consiste na captura e execução dos Chetniks Goryan. A segunda abordagem utilizada pela Segurança do Estado, através de seus agentes, é a de "organizar a unificação" dos destacamentos. Os destacamentos menores e mal armados devem ser transferidos para os mais bem organizados e armados, e para áreas próximas às fronteiras com a Grécia e a Turquia. Esta é uma jogada muito boa da Segurança do Estado, pois cria esperança entre os montanheseiros de que, em caso de perigo de derrota do destacamento, eles possam se retirar para território estrangeiro. Como já mencionado, esta "proposta" da Segurança do Estado, executada por meio de seus agentes, é bem recebida e aceita pelo destacamento de Kazanlak e pelo Segundo Destacamento de Sliven. O destacamento de Popov recusa-se a aceitar os "serviços" dos agentes da Segurança do Estado para se unir ao destacamento de Ruse.

A análise dos documentos disponíveis até o momento não confirma a crença generalizada de que o movimento Goryan foi criado artificialmente pela própria Segurança do Estado, através da formação de destacamentos de seus agentes, com o objetivo de justificar a repressão contra grupos "inimigos" da população.

Goryans atuando isoladamente. A introdução deste livro afirma que, durante a resistência armada contra a sovietação da Bulgária, Goryans atuando isoladamente, chamados de “errantes” pelos serviços de Segurança do Estado, deslocavam-se pelos Balcãs ou se escondiam em assentamentos. Para que o leitor tenha uma ideia mais precisa de suas atividades, citarei algumas informações da Segurança do Estado. Assim, um estudo especial “Trion” está sendo preparado para Nikola Georgiev Yordanov (Gudjo), da aldeia de Glagovitsa, Transko, ex-comerciante, colaborador da polícia e condenado à morte pelo chamado tribunal popular. Ele entrou na clandestinidade e mudou-se para as províncias de Godechka e Transka, onde conseguiu formar vários grupos ilegais de ex-oficiais, legionários e parentes de condenados pelo chamado tribunal popular. Em referência a Nikola Georgiev Yordanov, o Serviço de Segurança do Estado afirma: "Dizem que os fascistas começaram a cantar músicas sobre ele, que ele era esquivo, etc."<sup>147</sup>. No distrito de Vratsa, Yordan Krastev Nedyalkov conseguiu organizar um grupo de 5 pessoas. Montanhês criaram organizações ilegais e grupos armados nas províncias de Sevlievka e Gornooryahovska<sup>148</sup>. E no distrito de Blagoevgrad, Stoyan Vampirov, que duas vezes "escapou das mãos do Serviço de Segurança do Estado e das Tropas de Fronteira", agiu sozinho.

Em setembro de 1950, Metodi Yanev Gerginov, da aldeia de Kovachevtsi, ex-miliciano e membro da RMS (Força Militar Russa), atravessou e circulou ilegalmente pelo distrito de Samokov. Os relatórios da Segurança do Estado não indicam os motivos pelos quais Gerginov saiu armado para lutar contra o governo comunista, mas ele foi para a Iugoslávia e retornou à Bulgária para formar grupos ilegais nas aldeias. No distrito de Burgas, Yani Stoyanov Magriotov, ex-vendedor de peixe, também atuou ilegalmente. Ele formou a organização ilegal "Federal", com grupos nas aldeias de Gorno Ezerovo, Cherni Vrah, Bratovo, Yabalchevo, etc. Yani Magriotov destruiu com dinamite o monumento russo localizado ao lado do colégio masculino em Burgas.

Um caso semelhante ocorreu em Sófia. Em 3 de março de 1953, os dois anarquistas ilegais Georgi Georgiev e Petar Petkov tentaram explodir o monumento a Stalin no Parque da Liberdade (Borisova gradina)<sup>151</sup>. No distrito de Dobrich, Ivan Hristov Popov, que havia vivido na clandestinidade por um longo tempo, criou grupos nas aldeias com um total de 36 membros<sup>152</sup>. Os indivíduos armados que precederam o movimento organizado de Goryan e permaneceram por anos após seu declínio constituíram uma parte importante da luta armada contra a sovietação da Bulgária. É verdade que entre eles também

havia aqueles que cometeram crimes, mas não ultrapassaram 5% do total.

Os eventos históricos não se repetem, mas às vezes são muito semelhantes. Cada evento é produto de condições históricas específicas que determinam seus objetivos, desenvolvimento interno e caráter. Mas quando se estudam os destacamentos de Goryan (1945-1955), chega-se à conclusão de que surgiram sob o regime de Moscou na Bulgária e lutaram pela libertação da pátria desse domínio. Podemos citar como exemplo o livro de Zahari Stoyanov, “Os Destacamentos na Bulgária de Philip To-teu, Hadji Dimitar e Stefan Karadzha”, publicado pela primeira vez em 1885 e reimpresso dezenas de vezes. Embora os destacamentos mencionados sejam de épocas diferentes, existe uma grande proximidade entre eles. Surgiram espontaneamente, impulsionados pela luta pela libertação da Pátria dos escravizadores asiáticos (otomanos e bolcheviques), por uma Bulgária com estrutura social e cultura europeias. No prefácio do seu livro, Stoyanov propõe-se a tarefa de resgatar os Chetniks do esquecimento, torná-los conhecidos e esclarecer “que tipo de pessoas eram”, o que os levou a se insurgir contra o poderoso Império Turco. A sua devoção à Pátria, salienta Stoyanov, faz deles heróis populares, muito mais importantes e interessantes do que figuras políticas e estatais e homens ricos com passados

duvidosos e fontes de riqueza questionáveis.

Motivações semelhantes levaram-me a estudar os destacamentos de Goryan. Também esquecidos e desconhecidos, ocupam um lugar extremamente importante na resistência dos búlgaros contra o regime comunista imposto por Moscou. O que levou esses búlgaros, em plena juventude, a abandonar suas famílias e entes queridos para lutar contra o Império Soviético? Estavam cientes de que se sacrificavam no altar da pátria escravizada, sem desfrutar de sua liberdade? É difícil explicar por que a história às vezes dá voltas tão surpreendentes.

Prof. Dr. Dinyu Sharlanov

[A comunização da Bulgária \(PRÉVIA\)](#)

[OS CHETS GORIANOS](#)

[Resistência Armada Contra o Comunismo na Bulgária: A Segurança do Estado para os Goryans e o Movimento Goryan](#)

[Professor Dinyu Sharlanov: “História do Comunismo na Bulgária” Volume I “A Comunização da Bulgária”](#)

[Resistência armada contra o comunismo na Bulgária: OTAN, abril de 1949, uma companhia nacional búlgara de voluntários](#)

foi estabelecida na Alemanha  
Occidental para o Pacto Atlântico.

- 
- 

Etiquetado como: [Bulgária](#) ,  
[montanhistas](#)

---

{ 6 comentários... leia-os abaixo ou [adicione um](#)  
}

**Arq. V. Nedyalkov, 7 de março de 2011, às 11h59**

Obrigado por esta pesquisa!  
Materiais como este apagam a vergonha do rosto do povo búlgaro. Sim, nós, descendentes dos orgulhosos bandidos e komitas, podemos dizer de cabeça erguida: tivemos nossa Primavera de Praga, mas em Iglíkina Polyana, acima do bandido Sliven; tivemos Tiananmen bem ao lado da histórica Oborishte; tivemos Budapeste em 1956, nas lendárias Montanhas Ródope e nos Pirin Bukács! ... Não somos um povo de segunda classe, não somos um povo de escravos, embora também tenhamos produzido servos do escravizador, sua Quinta Coluna, que até hoje impede nosso desenvolvimento com sua incompetência e ganância. Que os desprezemos e prestemos homenagem ao povo que primeiro se levantou de armas em punho contra a praga comunista!

[RESPONDER](#)

**Arq. V. Nedyalkov, 7 de março de 2011, às 12:00**

Obrigado por esta pesquisa!  
Materiais como este apagam a vergonha do rosto do povo búlgaro. Sim, nós, descendentes dos orgulhosos bandidos e komitas, podemos dizer de cabeça erguida: tivemos nossa

Primavera de Praga, mas em Iglíkina Polyana, acima do bandido Sliven; tivemos Tiananmen bem ao lado da histórica Oborishte; tivemos Budapeste em 1956, nas lendárias Montanhas Ródope e nos Pirin Bukács! ... Não somos um povo de segunda classe, não somos um povo de escravos, embora também tenhamos produzido servos do escravizador, sua Quinta Coluna, que até hoje impede nosso desenvolvimento com sua incompetência e ganância. Que os desprezemos e prestemos homenagem ao povo que primeiro se levantou de armas em punho contra a praga comunista!

#### RESPONDER

**Konstantin, 7 de março de 2011, às 16h28.**

Segue uma mensagem sobre o assunto, datada de 1º de fevereiro do ano passado, com a fonte <http://kazanlak-bg.info/> :

“Erigir um memorial-ossário para os 16 montanhistas do Vale das Rosas que foram mortos nos Balcãs de Tuzhan em 1º de outubro de 1951. Esta é uma iniciativa de um grupo de cidadãos do Vale das Rosas, bem como de membros do sindicato “Istina”, que formaram um Comitê de Iniciativa especial, que assumiu a difícil tarefa. Os túmulos desses 16 montanhistas, assim como de outros dois da região, que morreram 3 anos depois, repousam hoje no pátio da igreja ortodoxa “São Jorge Vitorioso”, na vila de Pavelban, em Gabarevo.”

O projeto do futuro memorial é obra de um arquiteto renomado de Stara Zagora, e sua construção também exigirá a assistência pessoal do primeiro-ministro Boyko Borisov, cujo avô foi condenado à morte pelo Tribunal Popular enquanto atuava como oficial de justiça.

O próprio memorial-ossário será um sarcófago de mármore de 95 centímetros de altura que abrigará os ossos dos Goryans sepultados, e na fachada do templo em Gabarevo, em forma de livro aberto, os nomes dos 18 Goryans falecidos serão inscritos. A

ideia é inaugurar o futuro memorial na véspera do 60º aniversário da morte dos Goryans.”

Delyana Bobeva dariknews.bg

Estarei indo para lá no início de abril, verei como as coisas estão agora.

RESPONDER

**Ivan Hristov 10 de março de 2011 às 18h48**

Bem, isso é assunto para os livros de história. É lá que se encontra o melhor "memorial". Mas será que isso sequer se "reflete" neles, por meio dos camaradas, e de que forma?

RESPONDER

**um 12 de março de 2011 às 8:27**

Até então, eu não sabia exatamente como Todor Zhivkov, de um camponês arrogante e prepotente, conseguiu assumir o controle total do Ministério do Interior e do Serviço de Segurança do Estado, tomando o poder estatal de forma totalitária. Eu sempre sentia falta de algum detalhe da conspiração nos bastidores, porque em um plano aberto nada indicava a influência desse camponês de nascimento e vocação.

Nunca me ocorreu estabelecer uma ligação entre algum movimento partidário ilegal após 1944 e a pressão insidiosa de Todor Zhivkov sobre seus então concorrentes.

Agora, a imagem da realidade da época, do jogo sujo e do papel do homem que nos oprimiu durante 33 anos de domínio camponês está se tornando muito mais clara para mim.

Claro que, além de repulsa, esse conhecimento não me traz nenhum aprendizado.

Entendo que há muitas pessoas na Bulgária e búlgaros fora do país que babam dia e noite com os fantasmas do passado como vampiros desesperados, porque desperdiçaram suas vidas no mercantilismo grosseiro e agora

perseguem apenas Mihalya, a única que lhes resta em sua jornada espiritual vazia.

Deixe essa informação ir com as pessoas que se alimentam dela. Para nós, que trabalhamos, essa informação é apenas um fardo repugnante que não ajuda, mas atrapalha a vida.

RESPONDER

**Oficial búlgaro, 26 de dezembro de 2015, às 14h26**

Não demorou muito para que as "Companhias de Caça" da Gendarmaria, os "Spitzkommandos" e os destacamentos da IMRO no Reino da Bulgária decepassem as cabeças de toda a escória dos Red Bonés no Reino da Bulgária...! Não haveria mais esses 45 anos de fedor Red, assim como não haveria mais a sua ninhada Red agora!

Categorias: [Sem categoria](#) / [Link permanente](#) .



Autor: [Stoiko Parov](#)

Engenheiro mecânico, auditor de sistemas de gestão da qualidade, especialista na implementação da legislação técnica europeia.

---

## Seu comentário

Adicionar comentário...

Faça login ou forneça seu nome e e-mail para deixar um comentário.

E-mail (O endereço não será publicado)

Nome

Site (opcional)

Enviar novas publicações por e-mail

Imediatamente    Diário    Semanal

Enviar novos comentários por e-mail

Salve meu nome, e-mail e site neste navegador para a próxima vez que eu comentar.

Comentário

[← Postagem anterior](#)

[Próxima publicação →](#)

---

[Blog no WordPress.com.](#)

**Acima**